ANNO XXXIX. NUMERO 57.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 11 DE MARÇO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
5 Lua cheia as 11 horas, 20 m. e 38 da m.
12 Quarto ming. as 3 horas, 30 m. e 14 s. da t.
19 Lua nova as 11 horas, 12 m. e 2 s. da m.
27 Quarto cresc. as 5 horas, 32 m. e 38 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25; para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda às 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão às 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea às 7 da man.; de Bemfica às 8 da m.
Do Recife: para o Apepucos às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão às 4 da tarde; para Caxangá e Varzea às 4 1/2 da t.; para Bemfica às 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Francisca Romana viuva.
10 Terça. S. Militão m; Ss. Drotheveo e Athalo.
11 Quarta. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.
12 Quinta. S. Gregorio Magno doutor da egreja.
13 Sexta. S. Sancha princeza v.; S. Mardonio.
14 Sabbado. S. Mathilde rainha de Allemanha.
15 Domingo. S. Zacharias p.; S. Longuinho.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

RELATORIO

que leu o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, no acto da abertura da assembléa legislativa provincial, a 1 do corrente.

(Continuação.)

CAMARAS MUNICIPAES.

Nem todas as camaras municipaes ministraram as informações, que lhes foram exigidas sobre as necessidades mais urgentes dos seus municipios.

Das que satisfizeram esta exigencia, consta o seguinte:

Municipio do Recife.—O asseio e limpeza da cidade do Recife é sem contestação uma das necessidades mais palpitantes, a que se deve attender, ainda que para isso se tenha de fazer algum sacrificio.

E' para lamentar, com effeito, que uma cidade tão populosa e que de dia em dia mais se desenvolve e cresce, vendo augmentarem-se os seus recursos, apresente sob o ponto de vista do asseio um quadro pouco digno de seu adiantamento.

Cumpre, pois, que se invidem esforços para dotar esta capital com este melhoramento.

A empreza Cambronne, a que em outra parte já alludi, não é seguramente só por si bastante para produzir a este respeito todos os beneficios, que se desejam.

Os lameçaes, em que se convertem muitas das ruas desta cidade durante o inverno, só podem ser extinctos por meio do calçamento e de um systema de canalisação, que dê facil e prompto esgoto ás aguas pluviaes.

Neste sentido pouco se tem feito e para isto tem concorrido sem duvida as pequenas consignações, que se ha votado para trabalhos desta natureza.

Entretanto executam-se ou projectam-se nesta materia os trabalhos de que vos dou conta no artigo, em que trato das obras publicas da provincia.

Emquanto, porém, não fôr a cidade completamente calçada; emquanto não se poder estabelecer condições para um serviço regular de limpeza publica, serão sempre improficuos os esforços da municipalidade no que poder fazer com os pequenos recursos de que dispõe.

Uma das necessidades que a camara da cidade do Recife tambem considera como digna de ser promptamente attendida, é a factura de um passeio publico, obra a respeito da qual tambem no artigo acima citado vos digo algumas palavras.

No anno proximo findo nenhuma obra mais se fez no matadouro publico, que todavia já se presta ao serviço.

Julgando a camara que o talude da estrada, que a elle vai ter, sendo feito de areia, como determina o respectivo orçamento, teria pouca duração, mandou o fazer de barro, solicitando previamente autorisação desta presidencia para o excesso da despeza na importancia de 1:389$161.

Foram approvados provisoriamente alguns artigos de posturas e o regulamento, que está servindo para os cemiterios das freguezias do Poço da Panella e de S. Lourenço da Matta.

A receita municipal no exercicio findo foi de 97:145$392, inclusive o saldo do anno anterior na importancia de 5:455$466; e a despeza montou a 94:394$222, resultando por conseguinte um saldo de 2.751$170, que passa para o exercicio corrente.

Villa de Igaurassú.—Ainda insiste a camara municipal de Igaurassú sobre a necessidade de uma ponte, que ligue á ilha de Itamaracá ao continente.

Esta obra exige não pequeno capital; mas entende a camara que as despezas de sua construcção podem ser vantajosamente compensadas pelo producto do pedagio, que se estabelecer.

Reclama tambem a factura pouco dispendiosa de outra ponte sobre o rio, que passa junto a povoação da matriz de N. S. da Conceição, em substituição da que existia.

Para levar-se a effeito essa obra tão necessaria ao transito daquella localidade, consta á camara que os proprietarios vizinhos estão promptos á fornecer gratuitamente a madeira necessaria, e as pessoas menos abastadas á concorrem com o que lhes fôr possivel.

A abertura do rio de Itapissuma, para cuja realisação já se fizeram os estudos graphicos; o muro do cemiterio; o concerto do predio urbano do seu patrimonio; a revogação da lei provincial n. 395 de 12 de maio de 1854, são outras tantas necessidades, que a predita camara faz sentir, e para as quaes reclama as providencias necessarias.

Ipojuca.—A construcção de um edificio para cadeia, o qual sirva ao mesmo tempo para o jury e a camara funccionarem, é a necessidade mais urgente, que a camara municipal de Igaurassú trouxe ao meu conhecimento.

Victoria.—Pede a camara municipal de Santo Antão 30 a 40 lampeões para illuminar as principaes ruas daquella cidade já tão populosa e commercial, bem como a approvação de alguns artigos de posturas, que já foram presentes á esta assembléa.

Escada.—Entre as necessidades mais urgentes do seu municipio, aponta a camara municipal da villa da Escada as seguintes: a reedificação da igreja matriz daquella villa; o melhoramento da estrada que dalli segue para a terceira estação da estrada de ferro; a construcção de uma ponte sobre o rio Ipojuca, a qual facilite o transito para a cidade do Rio Formoso, villas de Serinhãem, Agua Preta, freguezia de Una, etc.; e finalmente a creação de uma collectoria provincial no seu termo, que deverá ser attendida opportunamente.

Bonito.—A camara municipal da villa de Bonito pondera que as obras da matriz acham-se inteiramente paralisadas por falta de recursos, visto que não poderam ser extrahidas as loterias que para ellas foram concedidas.

Que a cadeia está bastante arruinada, e offerece para este fim o pavimento terreo do novo paço municipal, no qual se deverão fazer as obras necessarias, que a camara se obriga a mandar executar mediante a indemnisação de 6:000$.

Reclama a creação de uma escola de primeiras lettras para o sexo masculino na povoação de Capoeiras.

Submette á approvação desta assembléa o augmento de 50$ annuaes, que concedeu ao seu secretario.

Finalmente faz ver, que sendo o seu municipio agricola não póde ter adiantamento e progresso sensiveis, emquanto não possuir boas estradas, pontes e outras medidas, que exigem as necessidades agricolas.

Caruarú.—A creação de duas cadeiras de instrucção primaria, a saber uma do sexo masculino na freguezia de São Caetano da Raposa, e outra para meninas na povoação de Panellas é o que por agora pede a camara municipal da cidade de Caruarú.

Brejo.—Faltam á camara municipal da villa do Brejo os meios precisos para reparar o unico predio do seu patrimonio que se acha arruinado.

O edificio da cadeia necessita de reparos, e sobretudo de uma calçada em derredor não só para amparar os seus alicerces, senão tambem para que as sentinellas possam vigiar pelas grades o interior da prisão. As latrinas deste edificio precisam tambem de concertos.

Além disto a camara faz sentir a necessidade de murar o cemiterio que apenas se acha cercado, e de crear-se na villa uma escola de instrucção primaria do sexo feminino.

Submettendo á vossa aprovação os artigos de postura que vos serão apresentados, pondera que por falta de quota para os vencimentos do seu fiscal, soffreram os interesses do municipio, visto como deixou de servir aquelle funccionario, a que ninguem se quiz prestar a substituir gratuitamente.

Pesa sobre os cofres municipaes o deficit de 216$496, proveniente do excesso da despeza que se elevou no anno financeiro proximo findo a réis 750$556 sobre a receita, que foi de 504$000.

Agua Preta.—Achando-se o cemiterio desta villa situado quasi no alinhamento e proximo da rua principal, a camara municipal de Agua Preta o considera por isso pernicioso á salubridade publica, e reclama a creação de outro cemiterio em um lugar mais conveniente. Pede tambem a construcção de uma igreja que sirva de matriz, visto que a actual é muito pequena, e acha-se completamente arruinada por ter sido feita de taipa.

A acquisição de uma casa para as sessões e para o jury é tambem uma das necessidades de que ella mais se ressente.

Villa-Bella.—A camara deste municipio solicita a restauração do dizimo de miunças, que por vezes tem reclamado desta assembléa; e que, em vista da insufficiencia de suas rendas, se façam por conta dos cofres provinciaes os concertos de que carece o açude daquella villa.

Nazareth.—As necessidades mais urgentes que a camara da cidade de Nazareth reconhece no seu municipio, são as seguintes:

A construcção de um açude que abasteça de agua potavel aos habitantes da cidade, que presentemente a vão procurar de pessima qualidade em uma cacimba distante 60 braças.

O melhoramento do açude da povoação de Tracunhaem, afim de evitarem-se os frequentes arrombamentos que soffre durante o inverno.

Um novo edificio para cadeia; porque o actual, além de não ter espaço sufficiente para o grande numero de presos que encerra, acha-se em completo estado de ruina.

Finalmente o calçamento das ruas da cidade e da sua illuminação.

Buique.—Pede tambem a camara municipal da municipal da villa do Buique a construcção de uma casa que sirva de cadeia, e de um açude na povoação da Pedra. O desenvolvimento, que vai tendo esta povoação e para o qual muito concorre o trafego de diversas estradas que alli se cruzam, leva tambem a mesma camara a solicitar igualmente a creação de uma freguezia naquelle lugar.

Tacaratú.—Expondo as necessidades mais urgentes do seu municipio a camara da villa de Tacaratú indica a approvação de um projecto de posturas que será submettido á vossa deliberação, e a restauração da cadeira de primeiras lettras da povoação de fazenda Grande.

Para justificar esta ultima necessidade pondera aquella camara que a povoação de Fazenda-Grande, contendo mais de mil votantes, é mais populosa que a villa de Tacaratú, e que entretanto não possue uma só escola publica de instrucção elementar.

Uma casa para cadeia, afim de evitar-se que os presos sejam conservados em correntes, ou que possam evadir-se, e um edificio onde a camara e o jury funccionem, são tambem necessidades que não esqueceram á camara de Tacaratú a qual pede autorisação para applicar as sobras de suas receitas á construcção deste edificio.

Exú.—A camara municipal da villa do Exú reclama como necessidades do seu municipio: a tranferencia da séde daquella villa para a povoação dos Granitos por offerecer mais conveniencia e vantagens aos seus municipes; um açude na mesma povoação e um tanque em cima da serra Temorante que, no dizer da mesma camara, fornece legumes, mandioca, café etc., aquelles sertões em suas continuadas seccas.

Bom-Conselho.—A creação de uma collectoria provincial, a construcção de um açude, a continuação das obras da matriz, e um muro de pedra e cal para o cemiterio são as necessidades, cuja satisfação reclama a camara municipal da villa do Bom Conselho.

FORÇA PUBLICA.

Guarda nacional.

Consta a guarda nacional de 14 commandos superiores, dous dos quaes se acham vagos, os de Tacaratú e Flores de 4 corpos, 7 esquadrões e 12 companhias avulsas de cavallaria, 2 batalhões de artilharia, e de 49 ditos de infanteria, todos do serviço activo; e de 4 batalhões, 14 secções de batalhão e 4 companhias avulsas da lista de reserva.

Alguns desses corpos não podem ser considerados organisados por estarem faltos de officiaes, sendo que por isso algumas promoções para preenchimento das respectivas vagas terão de ser feitas de conformidade com os avisos de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860, visto não poder-se observar a ordem gradual do accesso recommendado no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850. Não tem sido apresentados regularmente os mappas relativos ao anno proximo passado, e essa falta traz a impossibilidade de poder demonstrar ainda mesmo approximadamente o total da força actual dos corpos.

Depois de terem sido dispensados em outubro do anno passado os ultimos destacamentos da guarda nacional que permanecciam em differentes termos, foi forçoso chamar a serviço de destacamento, de conformidade com as ordens imperiaes 10 sargentos, 10 cabos de esquadra e 117 guardas, destribuidos pelas comarcas de Garanhuns, Goianna, Santo Antão, Bonito, Cabo, Páo do Alho, Palmares e Rio-Formoso, e pagos de vencimentos por conta do ministerio da guerra.

FORÇA POLICIAL.

É actualmente de 400 praças. A lei n. 507 de 29 de maio de 1861 a reduzio a isso, e a de n. 523 de 26 de maio de 1862 conservou essa fixação.

Compõe-se de duas secções, com as denominações de urbana e volante.

A primeira de 150 praças, formando tres companhias; commandadas por seus respectivos chefes, acha-se exclusivamente á disposição do mesmo chefe de policia, e emprega-se nos diversos serviços e delegacias da capital e seus suburbios.

A segunda de 250 praças, formando quatro companhias, occupa-se em destacamentos e diligencias do interior da provincia.

Esta rege-se pelo regulamento de 2 de dezembro de 1853 e aquella pelo de 2 de setembro de 1861.

As necessidades do serviço publico a cargo desta força reclamam o seu augmento; as suas praças não tem presentemente, ao menos um dia de descanço, como affirma o seu respectivo commandante.

Semelhante atropello impede que os soldados recebam a devida instrucção por falta de tempo; ha comtudo entre elles a necessaria disciplina.

Seria igualmente justo que aquelles que se occupam do serviço de destacamentos e manutenção da ordem e tranquillidade publica do interior da provincia, e que por isso estão sugeitos a maiores incommodos e privações, tivessem vencimentos pelo menos iguaes aos dos que se empregam no serviço da capital.

A organisação da secção volante, como muito bem disse um de meus antecessores por occasião de passar a administração desta provincia ao seu segundo vice-presidente em 20 de março do anno passado, pecca contra as regras e usos militares, conservando o mesmo pessoal de quatro capitães, quatro tenentes e oito alferes, (além do seu estado maior) que tinha o corpo de policia quando se compunha de quinhentas praças.

E' pois evidente que ha desproporção entre a sua officialidade e o numero de suas praças de pret. Pelo mappa n. . . ., junto ao relatorio do respectivo commandante reconhecereis melhor esta verdade.

Ambas as secções se acham fardadas. Sua escripturação e contabilidade estão regulares e em dia: e o estado de seu armamento, equipamento, utensis e munição, consta do mappa n. . . .: mas o seu commandante insiste em que a diaria de 80 rs., é insufficiente para o fardamento da secção urbana.

Em mão estado se acha o seu quartel; e por mais bem combinados que sejam os concertos de que elle carece, jamais lhe remediarão os defeitos de forma, e lhe trarão as condições de salubridade que não tem.

Em taes circumstancias antes fazer-se um edificio novo e em melhor local, de que onerar os cofres com despezas inuteis.

FORÇA NAVAL.

Actualmente conta a estação naval desta provincia tres navios de guerra, a saber:

O brigue barca—Itamaracá.
O brigue escuna—Tonelero.
A canhoneira—Itajahy.

Os dous primeiros destes vasos estão promptos para preencher qualquer commissão; o ultimo, porém, acha-se em fabrico.

O governo imperial reconhecendo os inconvenientes, que as estações navaes do modo porque se achavam instituidas, traziam ao pessoal e ao material dos navios da armada, procurou reforma-las, substituindo-as por districtos maritimos, que acabam de ser creados por decreto n. 3050 de 22 de janeiro deste anno.

FORÇA DO EXERCITO.

Em virtude da ordem do governo imperial de 24 de março do anno findo, passou a fazer parte da guarnição da provincia da Bahia o decimo batalhão de infanteria, sendo substituido nesta pelo setimo da mesma arma.

Existem actualmente na provincia este ultimo corpo, e os batalhões numeros 2 e 9 de infanteria e 4º de artilheria a pé, a companhia de cavallaria, a de artifices do arsenal de guerra, e o corpo fixo de guarnição, que como já vos disse, acha-se aquartelado nesta capital.

O segundo batalhão é o que conserva ainda maior numero de praças. Os outros desfalcados por differentes destacamentos para o interior, e continuas deserções acharam-se quasi reduzidos na capital ao pessoal dos officiaes.

Em cumprimento de ordens imperiaes ultimamente expedidas mandei recolher á capital todos esses destacamentos que foram substituidos por outros da guarda nacional, com excepção apenas dos de S. Bento e Bom Conselho, onde reina ainda a epidemia do cholera morbus e dos de Flores, Ouricury e Tacaratú, em que a presença daquella força não póde ser por ora dispensada em bem da ordem e segurança individual.

Com essa providencia os corpos receberam grandes contingentes das praças que lhes pertencem, e a guarnição ficará se não completa ao menos muito mais respeitavel, e em estado de prestar-se ao serviço, a que se destina. O distincto general que commanda as armas nesta provincia mantem pela sua pericia e longa pratica a desejavel ordem e disciplina no serviço militar.

(Continuar-se-ha).

Expediente do dia 7 de março de 1863.

Officio ao commandante das armas.—Remetta-me V. Exc. um dos exemplares das instrucções para os exercicios de fogo de artilharia ligeira, e de posição, que estão carregadas ao 4º batalhão de artilharia a pé, afim de ser transmittido ao Exm. presidente do Maranhão, que o requisita, ficando V. Exc. certo, de que nesta data solicito do Exm. Sr. ministro da guerra a remessa de outro exemplar para ser restituido ao mesmo batalhão.—Communicou-se ao presidente do Maranhão.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir suas ordens para que uma guarda de 12 praças, e um inferior se apresente, com urgencia no tribunal do jury desta cidade, diariamente em quanto durarem as secções do mesmo tribunal.—Communicou-se ao juiz de direito presidente do tribunal do jury.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que conforme solicitou o commandante superior da guarda nacional deste municipio, em officio de hontem, sob n. 27, mande pagar a importancia dos vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo, dos officiaes de 1ª linha, tambores, cornetas, e clarins empregados nos corpos da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito ao mesmo.—Ao commendador Manoel Figueirôa de Faria & Filho mande V. S. pagar se não houver inconveniente, a quantia de 91$760, em que, segundo a conta junta, em duplicata, e que para esse fim me foi remettida pelo capitão do porto com officio de hontem, sob n. 30, importam as impressões feitas, para aquella capitania no *Diario de Pernambuco*.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento que segundo constou de officio do engenheiro José Carneiro da Rocha, de 6 do corrente entrou elle naquella data no exercicio interino de engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 367, transmitto a V. S. as duas inclusas contas na importancia de 14$600 despendida nos mezes de março e setembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Igarassú, afim de que seja essa quantia levada em conta na de 200$ que para taes despezas fôra abonada ao delegado daquelle termo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Deferindo o requerimento de Francelina Luiza Porfiria Arantes, sobre que V. S. informou, em officio de 6 do corrente, o autoriso a mandar alistar os filhos da supplicante Joventino e Pergentino, este na companhia de aprendizes marinheiros, e aquelle na de aprendizes artifices, uma vez que ella assim o queira, e estejam satisfeitas as formalidades legaes.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S. para ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros, depois de inspeccionado o menor Francisco da Paz Lima.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Faça V. S. constar aos officiaes da guarda nacional do municipio de Caruarú, que vai ser submettido ao conhecimento do governo imperial o officio que elles me dirigiram no 1º do corrente, offerecendo não só os seus serviços para manter a dignidade do imperio, no caso de que se dê uma luta com a Inglaterra, em consequencia do conflicto ultimamente suscitado pela respectiva legação na côrte, mais tambem 20 por cento do soldo, que possam perceber se forem chamados para semelhante serviço, louvando V. S. os mesmos officiaes por sua prova de patriotismo e adhesão a aquelle governo.

Circular aos juizes municipaes.—Sendo de conveniencia publica acautelar os interesses da fazenda nacional e os direitos das partes por occasião da entrega dos bens pertencentes a heranças de ausentes, cuja propriedade se acha em te la juridica, e ainda no ultimo recurso, afim de que não sejam impossados individuos cujo dominio não se acha perfeitamente reconhecido pelos tribunaes, que podem não só demnifica-los em grande parte, mais inteiramente dissipa-los, sem garantia alguma para o legitimo proprietario, assim injustamente esbulhado como por vezes tem acontecido, determino á Vms. que em observancia do aviso circular do ministerio da justiça de 24 de janeiro ultimo não execeça mandado algum para entrega de taes bens, sem que os respectivos herdeiros ou legatarios tenham prestado fiança idonea de restituir os mesmos bens, e seus rendimentos aos legitimos proprietarios logo que definitivamente tenha terminado o pleito, extinctos quaesquer recursos.

Officio ao juiz de direito da Boa-Vista.—Pela sentença junta por copia, ao seu officio de 10 de janeiro proximo findo, fiquei inteirado de terem sido condemnados a galés, por 4 annos, os introductores de moeda falsa mencionados na mesma sentença.

Dito ao delegado do termo do Bonito.—Recebi o seu officio de 11 do corrente, e sciente de quanto Vms. me communica com referencia ao estado sanitario desse termo, tenho a declarar-lhe em resposta, que o governo aprecia devidamente os serviços prestados com assiduidades pelo Rvd. parocho dessa freguezia, e pelos medicos incumbidos de tratamento das pessoas accommettidas do cholera-morbus.

Dito ao professor publico de Taquaritinga Manoel José Xavier Ribeiro.—Dando nesta data conhecimento ao governo imperial do donativo, com que Vmc. se propõe em officio de 17 de fevereiro findo a coadjuva-lo no empenho de sustentar a independencia e dignidade nacional, agradeço-lhe tão louvavel testemunho de adhesão e amor a patria.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial, para que mande arrecadar aquelle donativo.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo, que designe um de seus vogaes, além do de que trata o seu officio de 6 do corrente, para fazer parte da commissão encarregada de examinar os artigos de fardamento vindos ultimamente da provincia da Bahia, visto achar-se servindo na presente sessão do jury o coronel Antonio Gomes Leal, que estava nomeado para a mesma commissão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito á camara municipal do Recife.—Fica approvada a arrematação do atterro do terreno destinado a uma praça publica, entre a rua da Aurora e a do Hospicio feita por Francisco Botelho de Andrade pela quantia de 2:043$600 que autorise a camara municipal do Recife a despender como pede em seu officio de 2 do corrente, que assim fica respondido.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Feliciano Machado, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando, no vapor da companhia Pernambucana, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, ficando além disso obrigado a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos attestada quanto aos preços pelo presidente da junta dos corretores.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia ordena-me que responda pela maneira seguinte aos diversos topicos da primeira parte do officio de 5 do corrente mez, em que a assembléa legislativa provincial lhe pede ás informações e documentos que dos mesmos topicos constam:

1.º Que tendo Josquim Cavalcanti de Albuquerque Lins contratado com a camara municipal desta cidade a obra do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, segundo os orçamentos que lhe foram apresentados, e pela quantia de 4:588$000, e dando a por concluida sem haver feito no correr da mesma observação ou reclamação alguma, apresentou-se requerendo a dita camara além daquelle preço uma indemnisação de mais 1:188$000, allegando ter executado na referida obra trabalhos indispensaveis e imprevistos nos mencionados orçamentos. Em consequencia disto pedio a camara a S. Exc. autorisação para pagar aquella indemnisação, e não julgando S. Exc. justificada semelhante pretenção, mandou examinar e avaliar as obras feitas, e especialmente o excesso dellas executado por Albuquerque Lins.

Dahi resultou verificar-se que tendo com effeito este empreiteiro feito algum excesso de trabalhos na obra que contratára, e que lhe eram necessarios, deixou comtudo de fazer outros declarados no contrato, ou não os fez na forma deste; e que finalmente só lhe podia com justiça ser dada uma indemnisação da quantia de 660$000.

Esse exame e avaliação, pelos quaes se economisou para os cofres da municipalidade a importancia de 528$000 de uma indemnisação indevida, foi o serviço sem duvida importante que prestou o capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues, a quem mandou S. Exc. abonar pela verba — eventuaes —, propria para despezas desta ordem, a quantia de 50$000, para sua viagem de ida e volta e estada na sobredita freguezia.

2.º Que estando-se a fazer obras externas na igreja matriz de S. Fr. Pedro Martyr de Olinda, e correndo ellas risco de se damnificarem com perda das quantias já alli empregadas, se antes do inverno proximo não fossem concluidas, segundo representou o Rvm. vigario daquella freguezia, encarregado das ditas obras, julgou S. Exc. que devia attender a requisição deste sacerdote, o qual pedia que para aquelle fim lhe fosse adiantada a quantia de 1:000$000 em prestações mensaes de 500$000, sendo a mesma descontada do beneficio da primeira loteria que corresse a favor da mencionada matriz. (Copia n. 1.)

Além destas considerações entendeu S. Exc. que aquelle simples adiantamento, que em nada prejudicava as rendas publicas e nem desfalcava verba alguma do orçamento provincial, sendo como foi considerado como movimento de fundos, podia-se bem julgar uma despeza implicitamente autorisada pelo § 2º do art. 10 do orçamento vigente, no qual se acha consignado para reparos e conservação de edificios, com designação especial de algumas matrizes a quantia de rs. 10:000$000, que não estava então, nem está ainda esgotada.

Accresce que a indemnisação daquelle adiantamento para um fim tão justo, não só terá de effectuar-se em sua totalidade um prazo mais ou menos breve, como até já começou a realisar-se, segundo consta da copia n. 2

3.º Que por officio de um dos antecessores de S. Exc. de 27 de maio de 1861, copia n. 3, determinou-se que quando não forem sufficientes para pagamento dos sellos dos bilhetes das loterias, os tres por cento dellas deduzidos, e a isso destinados, se deveria com os saldos havidos em umas fazer face aos debitos verificados em outras.

Com este fundamento requereu a S. Exc. o ex-thesoureiro das loterias, Manoel Camillo Pires Falcão, que tendo no tempo em que o era, adiantado a sua custa o pagamento de sellos de algumas, e soffrido na sua extracção outros prejuizos, lhe fossem entregues para indemnisação disso os saldos dos tres por cento de outras loterias que existiam actualmente na thesouraria provincial, os quaes montavam a importancia de 1:040$000.

Ouvida a esse respeito aquella repartição, copia n. 4, e a vista de seus pareceres, mandou S. Exc. pagar ao referido ex-thesoureiro, por aquelles saldos, como era de rigorosa justiça, sómente a quantia de duzentos e quarenta mil réis (240$), sendo noventa mil réis de sellos dos bilhetes de duas partes de uma loteria a favor do Gymnasio provincial, e o restante dos de outra concedida a beneficio da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto em Olinda, naquella não tinham havido sobras, que podessem ser applicadas a tal indemnisação.

Quanto ao mais, que na petição do ex-thesoureiro, Pires Falcão, se não referia a mencionada despeza com sellos, foi desattendido por S. Exc.

4.º Das copias juntas, n. 5 e 6, verá a assembléa legislativa provincial, que os motivos, que induziram S. Exc. a acceitar a proposta do empreiteiro da estrada de Páo d'Alho a Nazareth, o engenheiro José Mamede Alves Ferreira, para a construcção de um açude no corrego denominado Fendão, que tinha de ser atravessado pela dita estrada, não podem ter sido outros senão considerações de manifesta utilidade, e commodos para os viajantes daquella estrada, e para os habitantes dos povoados proximos. O dito empreiteiro offereceu-se para fazer a sua custa aquelle apreciavel, e importante beneficio publico, e S. Exc. nenhuma razão tinha para regeitar uma tão generosa offerta; acceitou-a, por conseguinte, e ainda assim teve a cautella de, em sua resposta, repetir ao mencionado empreiteiro, que tal obra seria effectuada sem despendio algum dos cofres provinciaes, como da citada copia n. 6. consta.

5.º Que na secretaria do governo não existe, nem foi em tempo algum apresentada queixa, ou denuncia de quaesquer cidadãos, ou eleitores, ou mesmo communicação official de qualquer especie, sobre perseguições exercidas por autoridades judiciarias, ou pelo delegado de policia do termo da Victoria, cujos documentos, quando ahi existissem, seriam por S. Exc. remettidos a assembléa legislativa provincial em satisfação ao seu pedido relativo a este assumpto.

Taes perseguições não constam pois a S. Exc. por nenhum daquelles modos; sendo que apenas em principios do corrente anno lhes foram dirigidas: 1º uma representação da mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento daquella cidade, contra o thesoureiro da mesma, ex-delegado de policia, Alexandre José de Holanda Cavalcanti, por occasião de uma questão ali levantada com côres politicas, sobre que deveria julgar-se competente para dirigir, e fazer a festa do orago da respectiva freguezia, representação na qual S Exc. poz o despacho seguinte: — remettido ao Dr. juiz de capellas do termo de S. Antão, para providenciar, e resolver o que for de direito, á vista do respectivo compromisso; — depois do que S. Exc. nenhuma noticia mais teve de tal questão, quer officialmente, quer a reclamação de partes; 2º duas petições dos hoteleiros da referida cidade, Bemjamin de Sá Pereira, e Manoel Joaquim das Treves Marinho, contra a camara municipal da mesma, por ter mandado feixar, arbitrariamente, e por vingança, as suas botiquas, em razão de haverem elles servido de peritos em um auto de corpo de delicto de um crime de offensas physicas, que se imputava ao sobre dito Holanda, e outros; petições sobre as quaes S. Exc. mandou ouvir a mencionada camara; 3º finalmente as communicações officiaes juntas por copias ns. .... do Dr. chefe de policia relativas a aquelle crime, e ao respectivo processo instaurado pelo delegado actual do termo, por queixa da parte offendida aos indiciados no mesmo.

Entretanto S. Exc. exigindo nesta data do Dr. chefe de policia, quaesquer outros documentos, que em sua repartição possam existir sobre perseguições no termo da Victoria, partidas das autoridades, a que allude a assembléa legislativa provincial, lhe os remetterá, logo que os recebe.

Quanto a ultima parte deste topico, em que a assembléa legislativa provincial pede a S. Exc., que lhe declare se aquelle delegado continúa a merecer a confiança do governo, manda S. Exc. que eu pondere a V. S., para o transmittir a mesma assembléa, que, não obstante toda differencia, que lhe cumpre ter para com tão illustre corporação, vê se com tudo forçado, a responder que desconhece a sua competencia para pedir-lhe declarações de semelhante natureza.

Os documentos, que a assembléa legislativa provincial requesita na segunda parte do seu citado officio, S. Exc. lhe fará apresentar, logo que estejam preparados, o que muito brevemente terá lugar.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc., em resposta ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 418, que nesta data se remettem para o arsenal de guerra a fim de ser satisfeito o pedido do concerto da padiola do 9º batalhão de infantaria.

Dito ao Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella 1º secretario da assembléa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S para ser presente a assembléa provincial, o acto de 5 de janeiro ultimo pelo qual o mesmo Exm. Sr. mandou addir a secretaria da directoria geral de instrucção publica o professor da cadeira de latim de Nazareth, José Faustino Marinho Falcão a fim de ser empregado em serviço de escripturação, visto que desde agosto do anno passado a referida cadeira não tinha sido frequentada por alumno algum como consta do officio por copia incluso que me dirigio o respectivo director, e o referido professor continuava a perceber o seu ordenado sem prestar serviços.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para que o faça constar, a assembléa legislativa provincial, que o inspector da thesouraria provincial tem ordem para facilitar a commissão de contas, e despezas provinciaes dessa assembléa todos os documentos, dados e esclarecimentos, de que possa precisar para o fim declarado no final do officio de V. S. de 5 do corrente.

Dito ao mesmo.—Tendo sido apresentado a S. Exc. a inclusa proposta do tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego para a factura de uma estrada de rodagem, a começar do ponto denominado Chãs do Cachito, em que a estrada de Nazareth faz volta no engenho Pindoba, até a villa do Limoeiro sobre as condições, que da mesma proposta constam ouvir S Exc. a esse respeito a directoria das obras publicas e a thesouraria provincial, que deram os pareceres tambem annexos nos quaes reconhecendo-se a vantagem da dita proposta, declara-se entretanto serem insufficientes as consignações votadas no orçamento vigente com applicação á obras publicas, para o contracto de uma empreza tão importante, opinando ao mesmo tempo, que a dita proposta seja apresentada a assembléa ligislativa provincial, para que no caso de a julgar em termos de ser aceita haja de providenciar sobre a necessaria autorisação, e votação de fundos. Em vista do que, ordenou-me S. Exc. que remettesse a V. S. a fim de submetter a illustrada apreciação da mesma assembléa a sobredita proposta, e pareceres, que se lhe referem, para que ella se digne deliberar a semelhante respeito, o que em sua sollicitude pelo bem publico da provincia, lhe pareça mais acertado.

Dito ao mesmo.—O Exc. Sr. Sr. presidente da provincia, ordena-me, que remetta a V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial, a representação e memorial inclusos de Carlos Luiz Cambrone emprezario da limpeza publica desta cidade, nos quaes pretende mostrar, que a adopção de seus apparelhos se deve considerar obrigatoria em vista dos termos de seu contracto, e as difficuldades, em que se tem achado para leva-lo a effeito em consequencia de não haver sido essa intelligencia aceeita por um dos antecessores de S. Exc. e de não o haver a assembléa legislativa provincial resolvido definitivamente em sua sessão transacta. A camara municipal, que S. Exc. ouvio a semelhante respeito, opina no mesmo sentido de ser obrigatoria aquella adopção dos sobreditos apparelhos, como consta de sua informação, tambem em original junta, emitindo ao mesmo tempo seu parecer sobre uma proposta adcional, que acompanha o sobredito requerimento, e com a qual o mencionado Cambrone pensa tornar mais commoda as classes pobres a execução do seu contracto.—S. Exc. confiado no zelo da assembléa legislativa provincial, ácerca de negocios desta ordem, em que tanto interessa o bom publico dos habitantes desta capital, espera, que a mesma se dignará resolver sobre os mencionados papeis, o que fôr mais conveniente.

1ª directoria geral.—1ª secção Rio de Janeiro ministerio dos negocios da guerra em 21 de fevereiro de 1863.

Illm. e Exm. Sr.—Levei ao conhecimeto de Sua Magestade o Imperador o requerimento, que ao governo imperial dirigiram o major commandante interino, e mais officiaes do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, nessa provincia, protestando dedicar-se desde já aos serviço do mesmo governo em qualquer emergencia, que se dê para a defeza da liberdade, honra e independencia do imperio; e bem assim o requerimento de Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, encarregado do ensino de geometria mechanica e desenho linear dos aprendizes menores do arsenal de guerra dessa mesma provincia, o qual offerece o seu serviço, e os dos seus dous filhos para ajudarem a dirigir qualquer officina, ou laboratorio de armas offensivas, e defensivas, munições de guerra etc. E o mesmo augusto senhor louva os sentimentos dos referidos commandante, e officiaes, e igualmente a offerta de Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, da qual V. Exc. poderá aproveitar-se em occasião opportuna.

Deus guarde a V. Exc.—Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Despachos do dia 7 de março

Requerimentos.

Bibiano José Regis.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Claudino Pereira Pinto Cavalcante.—Requeira ao governo imperial.

Ernesto Alves Pacheco.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Francelina Luzia Porfiria Arantes.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Gonçalo José Affonso.—Informe o Sr. inspector da thesoraria de fazenda.

Isabel Joaquina de Albuquerque.—Segundo declarou o Sr. director geral da instrução publica, já se providenciou, para que a supplicante seja attendida.

José Delfino da Silva Carvalho.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

José Clemente de Rocha Carapeba, e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rosa Maria da Conceição.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Sergio Clemente de Souto Maior e Albuquerque.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Bonito.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará.

Belem 23 de fevereiro de 1863.

Se não fora o encargo a que me impuz, desta vez lhe faltava com o meu noticiario paraense, por que alem de nenhumas serem as novidades desta provincia, depois da partida do ultimo paquete não tem sido mui robusta a minha saude.

Entre tanto façamos das fraquezas forças, e procuremos sempre do pouco que tem succedido, dizer alguma cousa.

Da politica provincial caminham os partidos divididos como até aqui, e em aggressão mais decidida os dous grupos conservadores.

O *Jornal do Pará*, orgão ultimamente criado pelos descontentes conservadores, tem nestes ultimos dias aggredido pessoalmente o Dr. chefe de policia, por causa da venda da carne verde, visto o chefe ter mandado prender e processar varios açougueiros, que vergonhosamente defraudavam a população quer no peso, quer no preço da carne, havendo não obstante nesta capital a lei do maximo

Entre tanto o chefe de policia bem pouco se importando com estas questões de interesse particular vai caminhando para diante; por que em primeiro lugar está o bem publico.

A assembléa provincial ainda se não abrio e pelo geito que as cousas levam, presumo que este anno não temos lei do orçamento; por quanto a maioria da assembléa está decidida, segundo corre, a não fazer modificações na lei approvada.

O que não foi sanccionada pela presidencia.

Diz-se mesmo que a maioria trabalha para que os deputados, no caso da reunião extraordinaria não compareçam a convocação da presidencia, afim de que as difficuldades governativas sejam manifestas e latentes.

O certo é que todas as semanas se assevera que a assembléa vai se reunir, mas os dias vão-se passando, afinal os mezes e nada de lei do orçamento provincial!

Tem continuado as manifestações publicas de todas as repartições e empregados, a favor do procedimento do governo central pela questão britannica. Tanto as repartições como quaesquer empregado tem offerecido os seus serviços e dias de seus vencimentos para a defeza do paiz.

Por este lado se reconhece que os paraenses não tem ficado, a quem dos sentimentos e nobres patrioticos das demais provincias do imperio.

N'este vapor veio a nomeação de uma commissão para prover nesta provincia aos necessarios soccorros em defeza da nação.

Foram nomeados os Srs. Drs. Francisco Carlos de Araujo Brusque, presidente da provincia, Dr. Fabio Alexandrino dos Reis e Silva inspector da alfandega, Dr. João Maria de Moraes presidente da caixa filial, Dr. Tito Franco de Almeida advogado e proprietario do *Jornal do Amazonas* e João Augusto Corrêa negociante e um dos directores da caixa filial, este porem se acha em França.

Causou mui boa impressão a noticia da retirada do ministro inglez Christie, e á vista d'isto todos auguram que a questão das reclamações e satisfação será conventientemente considerada pelo governo britannico, e que tudo ficará em plena paz e com inteira satisfação e cordealidade para o Brasil e Inglaterra.

A questão peruana como já lhe noticiei foi finalmente decidida amigavelmente entre o nosso governo e o ministro peruano; até aqui ainda se não conheciam as bases do accordo entre os dous governos; mas hoje são pouco mais ou menos sabidas, e ahi vão em extracto o que sobre esta solução, publicaram os jornaes desta capital:

1.º Que o governo imperial e do Pará reconhecem que pela convenção fluvial que o Brasil tem com a republica peruana, não pode estabelecer-se a navegação pelo Amazonas, sem que estejam promulgados os regulamentos fiscaes e policiaes de que trata o art. 5º da mesma convenção. Todavia desejando o governo imperial animar quanto em si couber o nascente commercio entre esta provincia e a republica do Perú, pelo Amazonas,

MUTILADO

permitte que desde já comece a navegação, uma vez que os navios peruanos se sujeitem aos regulamentos fiscaes existentes, em tudo quanto forem applicaveis; devendo os dous estados tratarem desde já da promulgação daquelles regulamentos.

2.º Que o governo imperial e o Perú reconhecem que pela dita convenção não é permittida a navegação pelo Amazonas brasileiro por navios de guerra peruanos, nem pela daquella republica por navios de guerra brasileiros; dependendo isso de convenção em que se fixará o numero de navios de guerra que podem navegar o Amazonas; numero de boccas de fogo que contenham, etc., mas que animado o governo imperial pelos mesmos sentimentos com que permitte, que desde já se faça a navegação mercante nos termos que deixamos expostos, consente que naveguem desde agora nas nossas aguas navios de guerra peruanos, com tanto que tambem nós possamos mandar ao Amazonas peruano, vasos de guerra nossos, ficando elles sujeitos aos regulamentos fiscaes e de policia, no caso de se proporem a receber mercadorias.

Quantos aos factos occorridos nesta provincia, o ajuste a que alludo o regulou tambem de um modo amigavel, e conveniente ás boas relações entre os dous estados, convencionando-se afinal que o vapor *Morona* ao subir o Amazonas salvará á fortaleza de Obidos, a qual lhe responderá á salva, como manifestação commum de haver cessado o conflicto, e de achar-se renovada a boa intelligencia entre os dous paizes.

Em consequencia o governo imperial dispensa tambem o pagamento da multa em que incorreu o *Morona*, pela transgressão dos regulamentos fiscaes.

Consta-nos que pelo *Paraná* vieram as ordens necessarias para que se cumpra aquelle accordo, quer do governo imperial ao seu digno delegado nesta provincia, quer do ministro peruano aos commandantes do *Morona* e do *Pastaza*.

A vista do exposto, decidido como está este negocio, falta apenas a sua realisação; embora se diga que o ministro peruano não pode estar autorisado para semelhante solução; porque, se a questão foi por uma parte de dignidade nacional para o Brasil, não o deixa tambem de ser para o Perú, e por conseguinte o desenlace deve depender de poderes e instrucções especiaes do governo do Perú, pois que não se sabe como este tomará o occorrido, com especialidade o reboca-mento do vapor *Morona* para este porto; e ainda mais se affirma que o commandante deste vapor (Ferreiros) não pretende demover-se do Pará, sem que de seu governo receba ordens, não obstante as recebidas do ministro plenipotenciario. Veremos, pois, em que fica ainda este incidente, que a meu ver não é de grande consideração, para a terminação do decantado negocio peruano.

Ainda não regressou de Cayenna o vapor *Beberibe*, que ahi foi levar officios, para o regresso do *Pastaza*; já tarde, pois, contava-se que fizesse a viagem em dez ou doze dias, que são passados.

Ante-hontem a noite tambem entrou neste porto procedente dos Estados Norte Americanos, o vapor de guerra *Paraense*, que para alli fora em principios do anno findo; consta trazer viagem crescida por ter vindo a tocar em differentes portos.

Tambem acaba de chegar neste vapor *Oyapock*, varios engenheiros inglezes para o estabelecimento da companhia que contratou a illuminação a gaz d'esta capital; esperando-se tambem em breve os respectivos directores, e mais pessoal e petrechos para a companhia.

Conta-se que em pouco tempo começam os trabalhos preliminares e pelas pessoas que se acham a frente desta empreza é de acreditar que todos os trabalhos serão rapidos para a sua realisação.

Corre tambem que a mesma companhia, leva em vista encarregar-se da canalisação de agua potavel para o abastecimento desta cidade. Este melhoramento é de uma urgente necessidade, para nós muito maior e palpitante do que a illuminação.

Tivemos aqui o carnaval mascarado e com agua. Desde domingo passado que as ruas andaram repletas de mascaras de todos os generos e gostos. Entre os mascarados houveram algumas caricaturas e imitações interessantes e de fazer rir; os zuavos foram os vestuarios que mais prenderam a attenção tanto nos bailes publicos como particulares.

O ultimo dia de delirio carnavalesco, foi em extremo chuvoso; mas isto não prejudicou a extraordinaria concurrencia de mascaras no theatro.

Houve um divertimento mascarado de nova especie, e foi o funeral do gordo entrudo e o triumpho do magro e secco bacalhão.

Esta feita teve por objecto uma procissão de mais de cem mascarados, com andores em que iam grande quantidade de comida, e bebida de todas as qualidades; entrou as onze horas no theatro, onde o chefe recitou um discurso apropriado ao assumpto, e d'ahi seguio para uma chacára, onde acabou o divertimento no meio de brindes, da maior alegria e satisfação.

Acaba de chegar a esta cidade da commissão de que fôra incumbido, o capitão José do O' e Almeida para explorar e arrasar o quilombo de S. Domingos do Guamá, denominado *Maracanan*.

O quilombo foi arrasado, ficando a maioria dos pretos e desertores presos, e outros que poderam fugir dispersos pelas mattas.

Ainda ficou parte da força em perseguição dos fugidos, contando-se o numero de pretos presos muito superior a cem.

Veio tambem ultimamente preso um tenente da guarda nacional Domingos José d'Andrade Figueira, como um dos principaes acoutadores de escravos.

Os jornaes fazem elogios as autoridades pelo bom exito desta deligencia e aos encarregados d'ella; por que semelhante quilombo é de longas éras, isto é, pouco mais ou menos do tempo do governador D. Francisco de Souza Coitinho, e as diligencias e attaques que se lhe fizeram, foram quasi sempre mal succedidos.

O commercio desta praça, vai como lhe disse, reanimando-se desde o começo do presente anno. A confiança tambem vai se restabelecendo, por que desde o anno findo apenas houve uma fallencia, e não se falla por em quanto em desgraças desta ordem.

Ultimamente tem sido qualificadas algumas quebras pelo novo juiz municipal e do commercio, Dr. Romualdo de Souza Peres de Andrade, em fraudulentas e culposas.

Entre estas contam-se as de D. Manoel Onety, Justino José Ramos e Felisberto Monteiro da Cunha, e apesar dos grandes e valiosos empenhos foram presos os dous primeiros, achando-se recolhido ao quartel da artilharia por ser vice-consul de Hespanha, D. Manoel Onety, e ao de policia, o negociante Justino José Ramos, visto estar doente.

Este acto de justiça do digno magistrado tem sido bem recebido por todos, embora á alguns mereça consideração o estado da familia de Onety e a posição de Justino José Ramos, por que no meio do clamor dos queixosos, sempre afinal apparece os sentimentos de affeição e condescendencia a favor d'aquelles que já estiveram no pinaculo das grandezas commerciaes.

Entretanto é preciso confessar que semelhantes exemplos são necessarios, com especialidade para uma praça como esta, onde a boa fé e o credito são a base de todos os negocios e transacções commerciaes.

Tem havido neste mez grande entrada de dinheiro, quer da Europa, quer do sul. Pelo vapor *Paraná* e *Oyapock*, calcula-se em 100 contos: pelo *Viajante* de Lisboa em 100 ditos; por dous navios da America, 120 ditos.

A caixa filial tambem tem realisado ultimamente e troco de suas notas em moeda metalica, a vontade do portador.

Tudo isto são grandes vantagens e serviços feitos ao commercio, com o que aproveita grandemente o paiz.

O ultimo navio entrado da America, trouxe a noticia de ter sido nomeado consul dos Estados-Unidos nort'americanos, o negociante desta praça Samuel G. Pond.

A nomeação agradou por ter recahido em pessoa acreditada no commercio e n'um cavalheiro digno por sua posição e qualidades.

Findo a presente remettendo-lhe a nota costumada de movimento deste porto.

Navios á descarga.

Nacional—Hiate « Progresso.»

Portuguezes—Brigue «Viajante» e patacho «Thomaz.»

Inglezes.—Barca «Jane», brigue «Prince Royal», patacho «Lucy Dattley», e escuna «Tit Bit.»

A' carga.

Francez.—Brigue «Palestro.»

O vapor «Oyapock» parte hoje ás 4 horas da tarde para o sul.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

3ª SESSAO ORDINARIA EM 9 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada achando-se presentes 26 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, communicando que o inspector da thesouraria provincial tem ordem para facilitar á commissão de contas da assembléa provincial todos os documentos, dados e esclarecimentos de que possa precisar.—Inteirado.

Outro do mesmo, remettendo as informações e copias solicitadas por esta assembléa sobre alguns actos da administração.—Aos que fizeram a requisição.

Outro do mesmo, remettendo para ser apreciada por esta assembléa uma proposta do Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, para a factura de uma estrada de rodagem principiando da ponte denominada Chãa do Cachito até a villa do Limoeiro, com os pareceres a mesma proposta relativos. — A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo por copia o acto da presidencia de 5 de janeiro ultimo, pelo qual mandou S. Exc. addir á secretaria da directoria geral da instrucção publica o professor publico de latim de Nazareth, José Faustino Marinho Falcão, em razão de não ser a referida aula frequentada por alumno algum desde agosto do anno passado.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo uma representação e memorial de Carlos Luiz Cambrone, emprezario da limpeza desta cidade, nos quaes pretende mostrar, que a adopção de seus apparelhos se deve considerar obrigatorio em vista dos termos de seu contrato e das difficuldades em que se tem achado para leva-lo a effeito em consequencia de não haver sido aceita essa intelligencia pelo antecessor de S. Exc., nem resolvido definitivamente por esta assembléa. — A' commissão de negocios de camara.

Requerimento de José Jeronymo Bastorff e Antonio do Rego Pacheco Junior, estudantes do 2º anno do curso commercial, pedindo a esta assembléa os mande admittir ao acto do 1º anno, visto ter sido isto designado pelo Exm. presidente da provincia.—A' commissão de instrucção publica.

(Continuar-se-ha).

REVISTA DIARIA

Funccionou hontem a assembléa provincial, occupando-se da continuação da discussão do projecto n. 4, na qual se empenham os Srs.: Luiz Felippe, Nascimento Portella, Araujo Barros, Francisco João e Catanho.

Sendo apoiado um requerimento do Sr. Witruvio Pinto Bandeira, fica a materia addiada.

Entrando em seguida em discussão o projecto n. 8 do anno passado sobre pedagios, fallam acerca de suas materias os Srs.: Catanho, Buarque e Torres Bandeira, ficando adiado pela hora.

— Na matriz desta freguezia de Santo Antonio celebram-se os actos da semana Santa, havendo sermão todos os domingos.

— Faz-se preciso que se olhe para a porcaria que vai na rua dos Patos; pois é insupportavel, e sem duvida alguma será damnosa a saúde publica.

— Foi concedido ao Sr. Guilherme Puttfarck o exequatur imperial á sua nomeação de consul de Bremen n'esta provincia.

— O Sr. J. J. Tasso acha-se encarregado da gerencia do vice-consulado dos Estados Pontificios n'esta provincia, durante a ausencia do respectivo vice-consul.

— Durante o impedimento do engenheiro fiscal da via ferrea, foi designado para substitui lo o respectivo ajudante, o Sr. José Carneiro da Rocha.

— Carecendo de concertos a ponte de descarga da alfandega, foram nomeados para examinar esse estado e indicar as reparações precisas, os Srs. engenheiros José Mamede Alves Ferreira, João Luiz Victor Lieuthier e Domingos José Rodrigues.

— Damos hoje publicidade na nossa oitava pagina ao—esboço historico do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco—, feito a requisição de S. Exc. o Sr. presidente da provincia pela junta administrativa do mesmo estabelecimento, que alli funcciona durante o anno proximo findo. Este documento foi-nos entregue na semana passada pelo respectivo primeiro secretario, e o qual não publicamos logo pela affluencia de materias. Por este esbocete, resumido mas expressivamente feito, póde se avaliar o quanto é vantajoso a uma parte da nossa população desvalida aquelle instituto puramente caritativo. Foi bello o duplo pensamento que lhe deu origem, e oxalá que taes exemplos fossem seguidos para allivio da humanidade soffredôra. Applaudimos sempre as generosas idéas, e as nossas columnas estão effectivamente francas á sua manifestação.

— Para os amadores da conservação dos retratos dos seus amigos e de pessoas celebres, acaba de chegar, á grande loja do Sr. Falque, á rua do Crespo n. 4, uma rica e variada collecção de albuns de retratos, que se vendem por preços commodos, como se observa de seu annuncio, em outra parte deste *Diario*.

— Ha pouco tempo chegou á esta cidade, vinda da Europa, uma habil dentista, a Sra. Desmoulins, que recommendamos aos nossos leitores, nos momentos em que soffrerem qualquer dos males que atacam os dentes. Sua residencia é á rua Nova n. 52, primeiro andar.

— Cartas ultimas de Garanhuns, nos dizem que tem sido incansavel, naquella comarca, o Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra, cujo zelo e interesse pelos affectados do cholera é extremo.

O Sr. Dr. Pedra, diz a carta, depois de ter declinado o mal, seguio para Correntes, afim de completar o relatorio de que foi incumbido pela presidencia, devendo em breve para ahi regressar.

« Na enumeração das pessoas que se prestaram sempre, com a maior promtidão, em soccorro dos affectados, se tem olvidado os nomes dos Srs. Dr. Gustavo Balduino e delegado supplente Luiz Paulino, cuja dedicação excede o que se pode imaginar, principalmente nas horas de maior atropello. »

— No dia 9 do corrente falleceu a Exma. Sra. D. Marianna Joaquina da Trindade, viuva do Sr. José Antunes de Oliveira, nascida no anno de 1783, nesta provincia.

Essa senhora teve uma prole numerosa, por quanto vio nascerem 11 filhos, 65 netos e 7 bisnetos, dos quaes existiam no momento de sua morte; 7 filhos, 38 netos e 3 bisnetos.

Conservou sempre suas faculdades até a antevespera de sua morte, conhecendo aquelles que lhe fallavam e chamando-os por seus proprios nomes.

A' S. Exma. familia damos nossos pezames.

— Acaba de ser preso, nas Alagoas, Vicente Ferreira de Paula, pelo imaginario crime de revoltosos, por ordens do presidente d'alli Dr. Souza Carvalho!

— Apezar dos bons desejos que assistem ao digno Sr. administrador do nosso correio, commendador Passos Miranda, pouco obtem o publico dos agentes do centro como acaba de informar-nos o Sr. José Rufino de S. Ramos da villa de Páo d'Alho, apenas distante desta capital nove leguas.

Partindo d'aqui nas quartas feiras o estafêta, só alli chegam no sabbado por tarde, isto é, andam 3 leguas por dia, alem de que algumas vezes *innocentemente* deixam de fazer entrega prompta dos jornaes que para alli conduzem, como aconteceu sabbado ultimo que esse Sr. Souza Ramos não os teve, apezar de havermo los remettido para o correio.

— A construcção do cano de esgoto da praça de Pedro II, tem trazido a sôbra de areia que é lançada sobre os passeios lateraes das ruas, com grave prejuizo dos que por alli passam. Os carros quasi que não podem transitar pelo centro, e as pessoas de pé vêem-se muitas vezes forçadas a fazer zig-zags por causa desses montes de areia. Parece razoavel, pois, que se procure um meio de sanar esse mal, fazendo remover a areia para qualquer outro lugar.

— Na cidade do Penedo, da provincia das Alagoas, foi preso Antonio Fausto Teixeira Ozorio, á requisição da policia desta provincia.

— Na madrugada de 8 do corrente foi lançado á porta do convento da Gloria, o cadaver d'uma criança de 2 annos, fallecida em consequencia de molestias intestinaes, segundo declaração dos medicos chamados pela policia, Drs. Agripino Brito e Villas Bôas.

— Hoje é a estréa da companhia dramatica do Santa Isabel, com o drama Dalila e a chistosa comedia *Filha de Gringolet*, do primeiro dos quaes nos occupamos em a *Revista* passada.

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Nunca é tarde para levar-se ao conhecimento publico um acto meritorio e digno de todos os encomios.

« O distincto filho de Portugal, o Sr. José Joaquim da Silva, morador ao pateo do Carmo da freguezia de Santo Antonio, encontrou em um dos dias passados, nas ruas da cidade, seu patricio Antonio Rodrigues de Brito, que padecendo de anemia e totalmente abatido de forças, debalde buscava meios de transportar-se a seu paiz, em procura dos cuidados de seus parentes, e do restabelecimento em sua saude, que aqui não podera obter: commoveu-se do estado em que o vira, e possuido do verdadeiro sentimento de caridade, tratou de obter de seus amigos obolos de beneficencia, que juntos aos seus esforços dessem o fim desejado, obteve-o, e hoje e infeliz enfermo bemdiz, sem duvida, a mão caritativa que o alevantou de seu leito de privações, actos destes devem ser conhecidos de todos, para que seus autores recebam na approvação geral o justo premio que reclamam; e nós folgemos de consigna-los nas nossas columnas para serem imitados. »

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 5 AO DIA 8 DE MARÇO DE 1863.

DIA 5 A 8.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.
Existiam	65	51	19	»	»	»	15	11	90	62
Entraram	4	»	1	»	»	»	»	»		
Sahiram	3	»	2	»	»	»	»	»		
Morreram	2	1	»	»	»	»	»	»		
Existem	55	51	18	»	»	»	15	11	88	61

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 143, sendo 5 homens e 20 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 3¦4, 7 3¦4, 8 1¦4, 8 40' da manhãa pelo Dr. Dorneilas; e ás 8 1¦4 7 1¦2, 7, 55' 7 1¦2, pelo cirurgião Pinto. A's 6 3¦4, 6 1¦2, 7 1¦4 da tarde pelo Dr. Pereira do Carmo

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 9 e 10 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, os pardos Emeterio José dos Santos Junior, de 24 annos, Altico Januario, de 21 annos, Manoel Tertuliano dos Reis, de 37 annos, José Cosme da Silva, de 24 annos, Francisco Felix das Mercês, de 50 annos, João Baptista de 29 annos, Joaquim Domingues Ramos de 26 annos, escravo de Manoel Caetano Borges, os crioulos Feliciano Antonio da Silva de 34 annos, Manoel Caetano de 32 annos, Adolpho Quintino Galhardo, de 22 annos, Dionizio Francisco de Paula, de 26 annos, por jogos prohibidos; e Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, branco, de 36 annos, á disposição do subdelegado de S. José.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos José Francisco Borges, de 20 annos por disturbios; e Miguel Francisco de Paula, de 19 annos, Bernardina Maria das Neves, crioula de 32 annos, ambos por desordem.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Paulino, pardo, de 27 annos, por crime de ferimentos, João da Costa, africano, de 21 annos, por espancamento.

A' ordem do de S. José, os pardos Antonio Pereira Junior, de 40 annos, Luiz Antonio do Nascimento, de 39 annos, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, os crioulos Bernabé, de 25 annos, escravo de José Antonio Bastos, por insultos, e Felippe de 21 annos, escravo de José Bonifacio de Sá Pereira. Antonio, de 40 annos, escravo de Ignacio Ferreira Guimarães, por fugidos.

A' ordem do da Magdalena, Anna, crioula, de 13 annos, escrava de Ignacio Cavalcanti, por suspeitas de andar fugida.

— 9 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel José de Oliveira, pardo, de idade de 42 annos, vindo do termo de Ipojuca, por crime de tentativa de morte; Antonio Avelino Ferreira da Silva, tambem pardo, menor de 14 annos, sem declaração do motivo, vindo da freguezia da Varzea; Antonio Fausto Ferreira Ozorio, branco, de 40 annos, por crime de concussão, vindo da provincia de Alagoas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco, pardo, escravo do tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, de 25 annos, á requerimento e disposição de seu senhor; Maria, escrava de Alexandre Rodrigues, preta, de 26 annos, por disturbios; e Lino, escravo de Manoel Nunes da Silva, preto, de 35 annos, tambem por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Macario, escravo de Luiz Carlos de Moura, pardo, de 30 annos, por ser encontrado depois do toque de recolher; e José, escravo de orphãos, preto, de 35 annos, por espancamento em um menor.

A' ordem do de S. José, João Benedito José de Santa Anna, preto, de 25 annos, por desobediencia.

A' ordem do da Boa-vista, Francisco, escravo da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, preto, de 55 annos, por briga; e Euphrasio, escravo de Pedro de Athayde Lobo, pardo, de 22 annos, tambem por briga.

A' ordem do da Capunga, Belarmino José de Medeiros, pardo, de 48 annos, por suspeito.

A' ordem do de Jaboatão, Thomaz Antonio de Paula Buarque, branco, de 30 annos, como iniciado em crime de tentativa de morte.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 do corrente:

Existiam......	432	presos.
Entraram......	13	»
Sahiram . .	29	»
Existem.......	416	»

A saber:

Nacionaes . .	295
Estrangeiros .	34
Mulheres . .	5
Estrangeiras .	2
Escravos......	72
Escravas . .	8
Total........	416

Alimentados á custa dos cofres publicos..................................... 166

Movimento da enfermaria no dia 10 de março de 1863.

Teve alta:

Miguel Gomes da Costa.

— O brigue brasileiro *União do Norte*, entrado do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Josephina Claudina Pessoa e 1 filho menor, João Deodato Ferreira Guimarães, menor.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para consumo desta cidade no dia 10 do corrente 52 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 10 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO:

Hilaria Maria da Conceição, Pernambuco, 90 annos, solteira, Santo Antonio; anazarca.

Antonio, Pernambuco, 5 annos S. José; gastro enterite.

Maria, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista; imflamação.

Felippe, escravo, 13 annos, solteiro, Boa-Vista; Manoel Antonio da Motta, Pernambuco, 40 annos, casado, S. José; apoplexia cerebral.

Graciliano, escravo, 4 mezes, Boa-Vista; enterite.

Antonio, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Bertoleza Lopes Teixeira, Pernambuco, 32 annos, solteira, Poço da Panella; gastro enterite.

Manoel Faustino Gonçalves, Pernambuco, 39 annos solteiro, Boa-Vista; dysenteria.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis Rocha, e Costa Doria, e os juizes de direito Bandeira de Mello, Neiva, Araripe, e Cerqueira Pinto, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Carta testemunhavel.

Aggravante, Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho;

Aggravado, o juizo.

Relator, o Sr. desembargador Silveira;

Sorteados, os Srs. desembargadores Gitirana, e Costa Doria.

Deu-se provimento.

Appellações civeis.

Appellante, Filippe Menna Galado da Fonseca;

Appellado, a administração de orphãos desta cidade.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, João Vieira da Rocha;

Appellado, João de Sá Albuquerque.

Desprezaram-se os embargos.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo;

Appellada, Clementina Maria da Conceição.

A' novo jury.

Appellante, o juizo;

Appellado, José Miri da Silva.

A' novo jury.

Revista crime.

Recorrente, Antonio Francisco Fernandes;

Recorrida, a justiça.

Annullou-se o processo, e mandaram o réo recorrido a novo jury.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellações crimes.

Appellante, o escravo Gaspar;

Appellado, o juizo.

Appellante, o promotor;

Appellado, Antonio José de Souza.

Appellante, o juizo;

Appellado, Manoel de Almeida e Silva.

Appellante, o juizo;

Appellado, Miguel de Souza Ramos.

Appellante, o juizo;

Appellado, Manoel Theodoro do Nascimento.

Appellante, Custodio da Rocha Oliveira;

Appellada, a justiça.

Appellante, João Felix da Costa;

Appellado, o juizo.

Appellante, o juizo;

Appellado, Antonio Soares da Silva e outros.

Appellante, o juizo;

Appellado, Antonio da Silva Pereira.

Appellante, o juizo;

Appellado, Lourenço José da Paixão.

Appellante, o juizo;

Appellado, João Damasceno Pessoa.

Appellante. João Dias Bastos;

Appellado, o juizo.

Appellante, o juizo;

Appellado, Manoel Antonio da Silva.

Appellante, o juizo;

Appellado, Casemiro Pereira da Silva.

Appellante, Manoel Rodrigues Ferreira;

Appellado, o juizo.

Appellante, Candido José Cardoso;

Appellado, o juizo.

Appellante, o juizo;

Appellado, Sebilina Maria da Conceição.

Appellante, José Amancio da Silva Grillo;

Appellado, o juizo.

Appellante, Joaquim Ignacio da Luz;

Appellado, o juizo

Appellante, o juizo;

Appellado, Trajano Lopes Silvano.

DITAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral:

Appellação civel.

Appellante, Anna Francisca da Conceição:

Appellados, os herdeiros de Arcelino Francisco Nobre.

Appellante, João Tavares de Mello Junior;

Appellado, a preta Thereza por seu curador.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellação civel.

Appellante, Francisco Cokles Teixeira de Araujo;

Appellada, D. Anna da Motta Teixeira Cavalcanti.

DISTRIBUIÇÕES

Por se ter dado de suspeito o Sr. desembargador Gitirana

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Carta testemunhavel.

Aggravante, Vicente Ferreira Padilha Columbi;

Aggravado, Segismundo Sergio dos Santos.

A 1 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Jury do Recife.

1ª SESSÃO.—DIA 10 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados acharam-se presentes 44 senhores.

A bem do serviço publico foram dispensados da sessão e relevados das multas anteriores, os senhores;

Conselheiro Dr. Pedro Autran da Motta Albuquerque.

Dr. José Soares de Azevedo.

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

Foram dispensados da sessão por motivos de molestias, e relevados das multas anteriores, os senhores seguintes:

Dr. Cosme de Sá Pereira.

José Antonio Lopes Guimarães.

Joaquim Correia de Araujo.

José Alexandre Ribeiro.

Foram relevados das multas anteriores por terem comparecido, os senhores:

Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel.

José Hygino de Miranda.

Joaquim Henriques da Silva.

Dr. Americo Netto de Mendonça.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados no dia anterior, e mais os seguintes senhores:

Dr. José da Cunha Teixeira.

José Maria Machado de Figueiredo.

Dr. Joaquim José da Fonseca.

Dr. Antonio Annes Jacome Pires.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Dr. José Raimundo da Costa Menezes.

Octaviano de Souza França.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Francisco, escravo de Miguel Telentino Pires Falcão, accusado por crime de morte perpetrado na pessoa de Benedicto da Costa.

O jury de sentença foi composto dos seguintes senhores:

João da Cunha Soares Guimarães.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

Camillo Pinto de Lemos.

Francisco José Raposo.

Bruno Alvaro Barbosa da Silva.

Candido de Souza Miranda Couto.

Herculano Rodrigues Pinheiro.

Maturino Barroso de Mello.

Joaquim Dativo Telles de Souza.

D. Antonio de Locio e Silbes.

Thomaz Garseth.

Arfelim José da Costa Carvalho.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Interrogado o réo procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 193 do codigo criminal

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury os quesitos seguintes:

1.º—O réo Francisco, escravo de Miguel Telentino Pires Falcão, no dia 9 de fevereiro de 1861, em lugar proximo á estação da estrada de ferro, nesta capital, matou com uma facada o preto Benedicto da Costa?

2.º—O réo commetteu o delicto violentado por medo irresistivel?

3.º—O réo commetteu o delicto tendo superioridade em forças, de maneira que o offendido não podera defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

4.º—O réo commetteu o crime tendo superioridade em armas, de maneira que o offendido não podera deffender-se com probabilidade de repellir a offensa?

5.º—O réo commetteu o crime com sorpreza?

6.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, ás 3 horas da tarde, voltou ás 4, respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1.º—Sim, por unanimidade

Ao 2.º—Sim, por 9 votos.

Ao 3.º—Não, por unanimidade.

Ao 4º, 5º e 6.º—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo Sr. Jorge Victor Ferreira Lopes, presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou o Sr. juiz de direito a sessão, adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

Communicados

A commandita.

Informam-nos que o Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio acaba de decidir a fallencia da sociedade em commandita Amorim, Fragoso, Santos & C., julgando-a fraudulenta, em virtude do que foi recolhido á prisão o socio gerente Sr. João Baptista Fragoso. A população desta cidade ergue-se, unisona, para louvar o acto do magistrado, que soube desaffrontar a lei, tão escandalosamente menos-cabada pelos Srs. da commandita, para quem pouca attenção mereciam os legitimos interesses de todos aquelles, que illudidos em sua boa fé, foram levar a depositar nesse *horrivel antro* o producto de seus esforços.

As desgraças causadas por esse acontecimento da quebra desse estabelecimento affectaram um grande numero de pessoas, e os horrores por elles produzidas ainda não poderam ser apagados.

Nós esperamos que o egregio tribunal da relação, secundando o nobre passo, que nessa questão acaba de ser dado pelo digno juiz do commercio, mostrará que se nesse tribunal o innocente encontra o reconhecimento de seu proceder regular, tambem o criminoso encontra severa punição para seus delictos.

São esses os votos de uma população, victima do mais escandaloso artificio, da menos desculpavel fallencia e da mais ousada pilhagem.

Não nos deveremos occupar desse assumpto emquanto não vissemos essa questão decidida pelo egregio tribunal da relação, mas sentimentos que experimentamos quando vemos a lei e a moralidade publica desafrontadas, nos impellem a esta manifestação de nossos sentimentos.

O Catão.

Correspondencias

Srs. redactores.—Não é possivel que sem protesto se deixe passar um facto que affectando a justiça, tirou o pão a um pobre pai de familia, cuja reputação de funccionario publico não deve ser prejudicada.

O governo imperial ou mal informado ou por motivo occulto, demittio varios empregados da alfandega desta cidade, entre elles o Sr. J. Hermenegildo Borges Diniz, que a vinte e um annos serve nessa alfandega, em que 14 é feitor conferente, sendo que em todo esse longo tempo de serviço nunca foi achado em falta, antes sempre servindo com zelo, intelligencia e honestidade.

Nem sempre porém o zelo do empregado no desempenho de suas obrigações é apreciado, e embora os bons prestem homenagem ao merito; os máos, porém, a quem esse merito faz sombra, que se sentem impedidos por esse zelo, e temem da rispidez e rigidez do caracter, não deixam de achar nisso motivo para desafeição e ogerisas; de modo que nas sombras e traiçoeiramente buscam ferir a quem os empata.

Foi o que succedeu com o Sr. Borges Diniz que confiado em seu comportamento, estava longe de pensar que depois de tantos annos de serviços quando sua reputação de bom empregado devia estar firmada recebesse por toda recompensa uma demissão—sem saber por que, sem ser convencido de facto algum que lhe désse logar, finalmente um golpe que o fere inopinadamente!

Graças a miseravel condição a que estão reduzidos os empregados publicos no Brasil, acha-se o Sr. Borges Diniz reduzido a maior penuria, sobrecarregado de uma onerosa familia, não tendo por isso podido fazer economias durante o tempo que foi empregado! E o que é mais para lastimar é que gasto no serviço publico, e já em uma idade avançada, não pode o Sr. Borges Diniz encetar agora um outro meio de vida, procurar uma outra profissão, tendo aliás uma grande familia a sustentar!

Resigne-se o Sr. Borges Diniz com as provações que a sorte lhe quiz dar, e veja no sentimento geral de seus amigos e de não pouco desconhecidos, um testemunho de sentimento que o deve consolar, devendo confiar no governo imperial, que melhor informado, não deixará de reparar o mal que fez, e a injustiça que praticou.

Recife, 6 de março de 1863.

C.

Srs. redactores.—Que miseria! Acabamos de saber que o presidente das Alagoas, querendo corroborar o infamissimo embuste por aqui espalhado de que havia quem tentasse conspirar com o desgraçado Vicente Ferreira de Paula contra o actual governo, teve a semceremonia de mandar prender o dito Vicente de Paula, que desencalmadamente se achava morando em terras de engenho do tenente coronel José Ignacio de Mendonça!

Ora, com effeito, custa a crer que o Sr. Carvalho levasse o seu instincto de perseguição ao ponto de metter em prisão um pobre velho, invalido, e inteiramente destituido de meios de fazer revolução! E si tal premeditação havia, não podia ser estranho a ella o seu protector o Sr. José Ignacio, elle pois que tenha a coragem de dizer o que souber sobre essa phantasiada conspiração, ou então diga francamente ao seu amigo presidente de Alagoas—V. Exc. foi leviano, e precipitado, não só em demittir o digno delegado de Porto-Calvo, o Sr. Dr. João da Rocha, como em mandar prender um homem, hoje incapaz de se metter em difficuldades desta natureza.—Faça isto o Sr. José Ignacio; esclareça o publico sobre esta monstruosidade.

O indignado.

Srs. redactores. — Sendo a gratidão um dos mais sagrados deveres do homem social, não posso ficar impassivel e deixar de testemunhar meu reconhecimento aos habitantes da villa de Agua-Preta, e com especialidade ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito desta comarca João Francisco da Silva Braga pelo facto que vou narrar.

Pelas 2 horas da madrugada do dia 27 de fevereiro proximo findo veio um dos meus escravos avisar-me de que a estufa deste meu engenho Alegrete tinha-se incendiado; dirigi-me immediatamente para ahi, e de feito o incendio estava tão adiantado que causava desanimo, porque estando a estufa cheia de assucar, e sendo esse elemento tão accessivel ao fogo como se sabe, era de presumir que fosse inextinguivel; entretanto chamando pela fabrica tratei de apagar o fogo, cujo estrepito foi despertando os habitantes da villa, e constando o occorrido ao digno juiz de direito, por ficar o povoado fronteiro ao engenho, servindo de divisão o rio de Una apenas; mandou logo tocar na matriz signal de fogo, cuja importante medida pôz em alarma toda a villa, e dirigindo-se para o lugar do sinistro com o inspector de quarteirão Honorato José de Mello e mais povo que pressuroso corria ao seu turno cada um para o lugar do incendio, prestaram-me tal coadjuvação que as 6 horas da manhãa estava extincto o fogo, e o engenho salvo de ser victima das chammas, perdendo apenas a estufa, o assucar e pequena parte da coberta do engenho: sirva pois esta manifestação como tributo de meu eterno agradecimento á autoridade que sabe comprehender sua importante missão na sociedade, e a todos os mais que espontaneamente se prestaram nessa emergencia, contando-se entre estes pessoas distinctas.

Engenho Alegrete 2 de março de 1863.

Zeferino da Cunha Bastos.

Publicações á pedido

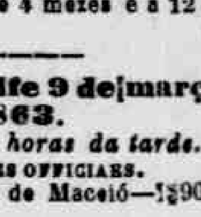
Srs. redactores.—Rogamos-lhes o especial obsequio de dar publicidade á descripção, que fez José Moreira da Silva na qualidade de inventariante, dos bens deixados por Patricio José Borges de Freitas.

Dessa descripção verá o publico o quanto foi «minucioso» o Sr. José Moreira, em descrever objectos de nenhuma importancia, chamando o ridiculo sobre esses negocios. Seria o Sr. José Moreira tão exacto, tão minucioso, na descripção de tudo o mais? «Dicant Paduani»...

O Curioso.

Em dinheiro	90$000
6 colheres de sopa e 6 de chá, de prata	10$800
1 santo lenho	20$000
1 cama de angico usada.	5$000
1 commoda de jacarandá ordinaria. .	4$000
1 guarda-roupa de amarello usado. .	16$000
1 armario de pinho em máo estado. .	4$000
1 banco de louro idem	$500
1 carteira usada	4$000
1 relogio americano em máo estado .	3$000
6 cadeiras americanas idem	3$000
1 armario para cosinha idem. . . .	1$000
1 cofre de ferro sem fundo. . . .	5$000
1 caixa com figuras para presepio idem	2$000
Diversos pannos para presepio idem	1$000
1 esteira para sala idem	$500
1 alcatifa para sala idem	5$000
Diversos capachos idem.	$400
2 gamellas	1$000
1 realejo.	2$000
2 siringas de borraxa	$800
1 tapete usado.	$600
1 bacia de Flandres em máo estado .	$800
1 bacia branca para rosto idem. . .	$100
1 pote, 2 quartinhas, 1 coco idem. .	$500
1 fogareiro de ferro idem	1$400
1 caldeira de folha usada	$320
Diversos livros de litteratura velhos .	2$000
1 espadim apparelhado de latão. . .	$600
1 bule, 1 assucareiro, 1 manteigueira e diversos pires e chicaras douradas já velhos	1$000
Pratos de diversas louças, tudo velho	$500
5 copos para champanhe velhos. . .	$500
5 facas e tres garfos quebrados. . .	$500
3 garrafões e garrafas velhas. . . .	$800
3 frascos antigos para frasqueira, velhos	$600
4 camisas, 4 siroulas, 2 calças brancas, 2 coletes pretos, 1 casaca, 1 paletot branco, 1 calça preta, 1 chapeu de mola, 1 guarda-sol, 1 chambre de chita, 1 coberta, 2 lençóes, sendo 1 de panno de linho e outro de algodão, 1 colchão, 2 fronhas, 1 travesseiro, 1 toalha de rosto, 2 ditas de mesa, 1 pavilhão para cama, 2 pares de meias, tudo em pessimo estado por.	2$000
	191$220

N. B. Deixando o mencionado inventariante de apresentar sapatos por não haver novos e nem velhos.



A' Gonçalo José Affonso.

I

Um anjo candido e bello,
Das ethereas mansão baixado,
Entre nós aqui vivia
Alegre... mas exilado.

Sobre os labios seus pairava
Suave e meigo sorriso,
Nos olhos lhe refulgiam
Graça e luz do paraizo.

Era um transumpto do Eterno,
Era um anjo de innocencia;
Se humano era nas formas,
Era divino na essencia.

II

Eis que um dia Deus presente
A falta d'esse anjo seu,
E, por mais que a terra chore,
Chama o anjo para o céo.

Baldadas foram as preces,
Inutil nossa amargura,
Que o anjo, batendo as azas,
Demandou a empyrea altura.

Hoje vê-se lá ao longe,
Cheio de graça e fulgor,
Sentado o anjo da terra
Entre os anjos do Senhor.

Recife 7 de março de 1863.

A Salsa Parrilha de Bristol.

Poucos remedios ha que tenham produzidos tantos beneficios no mundo como este. E' a unica preparação que ataca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis e extingue ao mesmo tempo a causa e o effeito. Podemos, pois, confiadamente affiançar que com sua purificadora influencia a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrofulosas e todas as molestias externas glandulares e cutaneas, communs aos paizes tropicos, cedem promptamente a sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e ao rheumatismo não são menos sorprendentes.

Acha-se á venda em todas as droguerias e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO

Caixa filial.

A caixa filial desconta letras na corrente semana até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e a 9 0/0 para as de seu proprio aceite.

A mesma caixa filial saca qualquer quantia sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro, a vista e ao par.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 10 de março de 1863.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 10 DE MARÇO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 o anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

Praça do Recife 9 de março de 1863.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar mascavado de Maceió—1$900 por arroba posto a bordo.

Algodão da Parahiba—18$500 por arroba posto a bordo, em 7 de março.

Cambio.

Sobre Londres—28 d. por 1$000 90 d/v.

Desconto de letras.

9 0/0 ao anno.

Acções.

Novo banco de Pernambuco—206$000 por cada uma sem dividendo.

— Dia 10 —

Algodão de Maceió — 17$000 por arroba posto a bordo.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/ 28 franco.

Fred. Guimarães—presidente.
Geo: Patchett—secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 9 . . .	150:285$668	
Idem do dia 10	43.367$150	
	193:553$818	
Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	237	237
Volumes sahidos com fazendas..	88	
« » com generos..	104	192

Descarregam no dia 11 de março.

Lugre inglez—Edith—carvão.

Brigue inglez—Pred of the aram—idem.

Sumaca hespanhola—Ardila—vinho.

Patacho hespanhol—Themoteo II—idem.

Brigue portuguez—Lelia II—mercadorias.

Barca americana—União—farinha de trigo.

Brigue inglez—James Carcy Cook—idem.

Hiate americano—Schwaer S. C. Evans — idem.

MUTILADO

Importação.

Barca nacional *Saudade*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

11270 arrobas de carne de charque, 730 ditas ditas de graxa em bexigas; a ordem.

Brigue escuna nacional *Graciosa* vindo do norte, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

Do Maranhão.

7 caixas poliame, 50 peças de cabos, 1 caixa pinceis, 2 barricas cuias, 2 ditas castanhas, 300 saccos arroz, 135 encapados tapioca; a Antonio de Almeida Gomes.

1 caixa livros e varios objectos de uso, 1 barrica assucar, 50 encapados tapioca, 485 saccos farinha de mandioca; a ordem de diversos.

Do Pará.

10 caixas vinho de cajú, 1 barril oleo de cupahiba; a Antonio de Almeida Gomes.

80 barricas com 500 ditas abatidas e 15 molhos de arcos de páo, para as mesmas; a ordem.

Barca nacional *Trovador*, vindo do Rio de Janeiro' consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

205 saccos farello, 103 ditos feijão, 162 ditos milho, 1939 ditos e 10 barricas farinha de mandioca, 6 caixas papel e canella, 22 ditas papel, 15 ditas canella, 20 saccos piment, 10 ditos cola, 30 barris vinho, 13 ditos toucinho, 3 barricas cravo da India, 3 caixões chá, 1 dito charutos, 3 ditos mercadorias, 52 latas e 30 rollos fumo, 172 meias barricas vasias e 171 volumes barricas abatidas; a ordem de diversos.

Escuna ingleza *Edith*, vinda de Liverpool, consignada a Wilson & manifestou o seguinte:

245 toneladas carvão de pedra, 10 ditas e 6 quintaes de dito queimado; a ordem.

12 presuntos, 12 queijos, 15 pacotes toucinho, 1 barril farinha de aveia, 1 caixa mostarda, 3 barricas conservas, 1 dita doces, 1 caixão milhos, 3 barricas sal, 2 ditas ervilhas, 1 barril salmão; a Widow Raymond & C.

Sumaca hespanhola *Ardilla*, vinda de Barcelona, consignada a Aranaga Hijo & C. manifestou o seguinte:

144 pipas, 6 meias 150 barris vinho, 300 caixas passas, 6 ditas chocolate, 2 ditas fructas hespanholas; ao capitão.

Barca americana *Union*, vinda de Philadelphia consignada a Matheus Austin & C. manifestou o seguinte:

2110 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolacha, 10 barricas farinha de milho, 12 ditas graxa, 74 caixas oleo de kerosine, 32 cadeiras de balanço, 2 caixas legumes, 2 ditas materias para daguerreotypo; a Matheus Austin & C.

15 caixas oléo de kerosine; a ordem.

Patacho hespanhol *Themotio* II vindo de Barcelona e Malaga, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

111 pipas, 10 meias e 211 barris vinhos, 300 caixas e 200 meias passas, 50 barris azeite doce; aos consignatarios.

Exportação

6 de março.

Brigue inglez *Ringleadez*, para Gibraltar, carregaram:

N. O. Bieber & C., 1,534 saccos com 7,670 arrobas de assucar.

Widow Reymond & C., 500 achas de lenha.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:

N. O. Bieber & C., 194 saccos com 948 arrbas e 14 libras de algodão.

Barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 4 saccos com 23 arrobas e 8 libras de algodão.

— 7 —

Barca ingleza *Favorita*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 100 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Ronald*, para seu gasto, carregaram:

Southall Mellors & C., 1 sacco com 3 arrobas de assucar.

Barca americana *Hazard*, para Boston, carregaram:

Henry Forster & C, 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Marinho*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 50 pipas com 9,250 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas interna geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	19:811$898
Idem do dia 10.	2:575$530
	22:387$428

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 9	25:451$241
Idem do dia 10.	1:997$495
	27.447$851

Movimento do porto

Navios entrados no dia 10.

Barcelona—30 dias, polaca hespanhola *Perla*, de 180 toneladas, capitão Marianno Estape, equipagem 11, carga vinho; a Tasso & Irmão.

Lisboa—27 dias, brigue portuguez *Laia* II de 207 toneladas, capitão Antonio Francisco Vieira, equipagem 11, carga vinho, legado e outros generos; a Eusebio Raphael Rebello.

Marseille—45 dias, brigue francez *Assompteon*, de 175 toneladas, capitão Emille Nicolas, equipagem 12, carga sal; a N O Bieber & C

Rio de Janeiro—33 dias, brigue brasileiro *União do Norte*, de 211 toneladas, capitão Francisco Antonio, equipagem 12, carga barricas vasias, farinha de mandioca e outros generos; a ordem.

Rio de Janeiro—28 dias, patacho brasileiro *Regulo*, de 164 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Faria, equipagem 11, carga farinha de mandioca e feijão; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar—brigue inglez *Rengleader*, capitão B. Attam, carga assucar.

Rio da Prata—patacho italiano *Erelino*, capitão Ambrosio Cartmel, carga assucar.

Editaes

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. e Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia que havendo-me dirigido D. Maria Carolina da Silva Carvalho, casada com Guilherme Frederico de Souza Carvalho, uma sua petição para o fim de justificar as causas da prodigalidade do dito seu marido, e ser o mesmo a final declarado prodigo, e assumir ella a respectiva curadoria, requerendo-me que por achar-se o mesmo Guilherme Frederico de Souza Carvalho ausente e em lugar não sabido como foi provado em dita petição, lhe mandasse passar carta de editos por trinta dias para ser citado dito seu marido para o mencionado fim: Em virtude do meu despacho proferido em dita petição o escrivão que a subscreveu fez passar o presente edital pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado o mencionado Guilherme Frederico de Souza Carvalho, para que no dito prazo compareça neste juizo allegando o que fôr a bem do seu direito sob pena de se proceder á sua revelia, pedendo todo e qualquer pessoa, parentes e amigos do mesmo fazer-lhe sciente de todo o referido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 dias do mez de março de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Estava assignado pelo juiz.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, perante a mesma thesouraria, no dia 14 do corrente mez ás 2 horas da tarde se arremataráo 3 mesas usadas que já não servem para o expediente da mesma thesouraria. Os pretendentes deverão comparecer na casa da mesma repartição no dia e hora marcadas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de março de 1863.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— Por ordem do Sr. inspector interino da alfandega o Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, se faz publico que no dia 13 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica para consumo por se acharem sujeitos ao § 3.° do art. 300 do regulamento de 13 de setembro de 1860, 50 barris com polvora de marca diamante B, contendo cada um 25 libras no valor de 200 rs. por libra, ou 60 0/0 de abate, por se achar avariada, pertencente a Antonio José de Castro, vindos de Londres no brigue inglez «Mary Weir» a consignação de Rotte & Bidoulac. Alfandega de Pernambuco 10 de março de 1863.—O 2.° escripturario,

Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Contrato de madeiras.

Pela administração desta companhia se faz publico que a mesma precisa, mediante propostas que devem ser apresentadas até o dia 20 do corrente, contratar o fornecimento de madeiras para dormentes da estrada [Sleepers] cuja entrega poderá ser feita em qualquer das estações da linha.

Para detalhes sobre as dimensões, qualidade, etc., das mesmas os proponentes podem dirigir-se ao escriptorio do engenheiro residente na villa do Cabo ou mesmo ao do superintendente no Recife rua do Crespo n. 2.

Adverte-se que a companhia não se obriga a aceitar qualquer proposta se a ella alem da condição de medicidade não acompanharem outras cuja apreciação a mesma se reserva.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o 4° batalhão de artilharia.

João Baptista Vieira Ribeiro:
250 covados de panno azul a 2$380.

Custodio de Carvalho & C.:
10 covados de panno fino azul a 4$800.
500 varas de brim branco patente a 405 rs.
150 covados de algodão de lista a 260 rs.

José Antonio dos Santos Coelho:
180 covados de hollanda de forro a 190 rs.
375 varas de algodãozinho a 360 rs.
150 covados de algodão de lista a 260 rs.

Ramos & Lima:
50 bonets a 2$400

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães:
50 mantas de lãa a 2$300.

José Martins Ferreira da Costa:
150 pares de sapatões a 3$400.

Para a companhia de cavallaria.

Ramos & Lima:
60 bonets a 2$400.

José Antonio dos Santos Coelho:
60 pares de luvas brancas de algodão a 280 rs.

Para o arsenal de guerra.

Elias Baptista da Silva Ramos:
10 costados de páo d'oleo de 25 a 27 palmos de comprimento a 6$500.
10 costadinhos de amarello de 25 a 28 palmos de comprimento a 9$500.

João Deodato Bowman:
4 pranchões de amarello de 25 a 27 palmos de comprimento e 16 a 18 pollegadas de largura, 6 a 8 pollegadas de grossura a 3$500.

José Ferreira Coelho:
10 duzias de taboas de pinho com 3 quartos de pollegadas de grossura e 8 pollegadas de largura e 20 palmos de comprimento a 9$500.

José Hygino de Miranda:
16 traves de sicupira verdadeira de 6 pollegadas de grossura com 22 palmos de comprimento.

José dos Santos Oliveira:
4 feixes de arcos de ferro de 1 pollegada a 7$ o quintal.
8 feixes de arcos de ferro de 2 1/4 pollegadas a 7$ o quintal.

Manoel Francisco de Azevedo & Irmão:
1 folle com 30 pollegadas por 30$.
1 dito com 28 ditas por 28$.

Para o 2° batalhão de infantaria.

Manoel Francisco de Azevedo & Irmão:
6 resmas de papel almasso a 3$.

Pedro Tineto:
6 caixas de pennas de aço a 960 rs. a caixa.
2 canivetes a 800 rs.
12 grammaticas por Monte-Verde a 1$200.
6 pedras para escripta a 240 rs.
18 lapis de creiões a 40 rs.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães:
200 pennas de pato a 1$ o cento.
6 libras de areia preta para escripta a 240 rs. a libra.

José de Castro Guimarães:
6 garrafas de tinta para escrever a 320 rs.
6 duzias de lapis a 360 rs.
36 cartas de A B C a 60 rs.
36 taboadas a 60 rs.
12 pautas a 40 rs.
36 traslados a 50 rs.

O conselho avisa aos mesmos senhores, que devem recolher os objectos comprados no dia 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de março de 1863.

Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de março de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escripturação deste arsenal de guerra.

6 livros mappas de papel de hollanda pautado, com 16 3/4 pollegadas de altura e 21 1/2 ditas de largura.

1 livro de papel de hollanda pautado com 150 folhas, tendo 17 pollegadas de altura.

2 livros de papel de hollanda pautado com 100 folhas, tendo 17 pollegadas de altura, sendo os livros mappas um com 350 folhas, um com 170 ditas, um com 120 ditas, um com 100 ditas, um com 86 ditas e um com 30 ditas.

Para o hospital militar.

6 duzias de facas de mesa.
6 duzias de garfos.
100 pares de chinellas rasas de couro.
50 taboletas.
6 cubos de madeira para latrinas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Juizo dos feitos da fazenda.

Pelo presente avisa-se a quem interessar, que quinta-feira 12 do corrente, depois da audiencia, as 10 horas do dia, irá a praça o sobrado de um andar e sotão no pateo do Paraizo n. 18, o qual tem 63 palmos de comprimento sobre 25 ditos de largura, com duas portas de frente, varanda de madeira, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, cacimba entulhada, avaliado, em vista do máo estado em que se acha, em 2:600$; penhorado por execução da fazenda provincial contra João Baptista Fregoso, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Recife 9 de março de 1863. — O solicitador da mesma, Firmino Correia de Araujo.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares desta provincia tendo de mandar proceder algumas obras na fortaleza do brum, assim como o impedramento de que precisa o quartel de cavallaria, convida as pessoas que disto se quizerem incumbir a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, onde podem receber esclarecimentos sobre o serviço a fazer-se.

Directoria das obras militares de Pernambuco 7 de março de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.° cadete 2.° sargento servindo de amanuense.

Secretaria de policia

Por esta secretaria se faz publico que na casa de detenção acham-se recolhidos, vindos do termo de Limoeiro, dous pretos Antonio e Reimundo que dizem ser escravos de Nereu de Sá e Albuquerque, para seu dono, munido dos respectivos titulos de dominio, os venha requisitar e pagar as despezas que com os mesmos se tem feito.

Secretaria de policia de Pernambuco 6 de março de 1863.—O secretario,

Dr. Joaquim José de Campos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 12 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . . 360$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . . . 360$000

Becco das Bois.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 303$000

Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares 900$000

Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares 400$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . . 96$000

Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 100$000

Rua da Senzala Velha.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . . 403$000

Travessa de S. Pedro.
N. 28 particular e 2 publico 2 andares. 500$000

Rua da Calçada.
N. 18 particular e 32 publico casa terrea. . . . . 148$000

Sitio do Parnamerim.
N. 1 particular . . . . 400$000
N. 2 particular. . . . . 120$000

Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de março de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Comessiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria.
60 pares de botins.

Para a fortaleza do Brum.
1 caldeira de ferro com tampa estanhada para 100 praças.
1 côco para tirar caldo.
1 garfo grande de ferro.

Para o 2° batalhão de infantaria.
100 mantas de lãa.
100 pares de sapatões.

Para o 7° batalhão de infantaria.
1 porte para bombo com galão de prata.
1 dito para caixa de guerra de madeira com galão de prata.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria de conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se declara que a mesma camara principia a primeira sessão ordinaria deste anno no dia 12 do corrente, e nos que se seguirem.

Secretaria da camara municipal do Recife 9 de março de 1863.—O secretario,

Francisco Cavalcanti da Boaviagem.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

ESTREA DA NOVA COMPANHIA

Honrada com a presença de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

1.ª Recita da assignatura.

QUARTA-FEIRA 11 DE MARÇO DE 1863.

Primeira representação do magnifico drama em quatro actos e seis quadros, de Octave Feuillet,

DALILA.

Imitação do Exm. Sr. Antonio de Serpa.

PERSONAGENS.

O cavalleiro Carnioli......	Furtado Coelho.
André Roswein............	Lisbôa.
Sertorius..................	Flavio.
A princeza Falconieri........	D. Eugenia Camara.
Amelia Sertorius...........	D. Camilla.
A marqueza Narni..........	D. Joanna.
O principe Kallesh.........	Guimarães.
O marquez de Sora.........	Lessa.
Marieta, criada da princeza	D. Leopoldina.

Senhores e cavalleiros.

A acção passa-se em Napoles — actualidade.

A musica é composição do Sr. Furtado Coelho.

Primeira representação do muito interessante vaudeville em um acto,

A Filha de Gringolet.

Imitação da actriz Eugenia Camara.
Musica do Sr. Furtado Coelho.

PERSONAGENS.

Paulo Harville, primeiro actor do theatre francez.	Lisboa.
Gastão Lussy, actor comico	Penante.
Ricardo, discipulo de Paulo......	Guimarães.
Sophia Gringolet........	D. Eugenia Camara.
Margot	D. Eugenia Camara.
A embaixatriz..........	D. Eugenia Camara.
Belmont, tambor........	

Actores do theatro francez.

Principiará ás 8 horas.

Os senhores assignantes terão a bondade de mandar buscar os seus bilhetes de camarotes ou cadeiras de segunda-feira em diante, no escriptorio do theatro, aonde lhes serão entregues igualmente os recibos da primeira prestação de 10 recitas.

A empreza de accordo com o Sr. Furtado Coelho admitte quatro moços que queiram dedicar-se á arte dramatica, para fazerem seus estudos debaixo da direcção daquelle artista, o qual previamente decidirá se podem ser admittidos, visto que se exige o conhecimento de alguns preparatorios indispensaveis para poderem utilmente cultivar a scena.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty,

o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 13 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

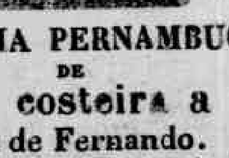
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales

Até o dia 16 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA
O
Rio de Janeiro.

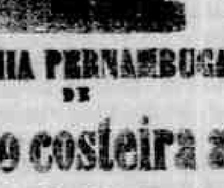
O brigue brasileiro «Trovador» segue para o dito porto até o dia 20 do corrente, ainda recebe alguma carga miuda a frete e escravos: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 de março; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA
A
Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyno», tem a maior parte do carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
HOJE

Izidoro, Netto & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de differentes fazendas de linho, lã e algodão, tudo para fechar contas, em seu armazem rua da Cruz n. 2.

Grande leilão em continuação
DE
Ferragens e miudezas.

O agente Almeida continua a vender as ferragens e miudezas existentes em o armazem do fallido José Antonio Moreira Dias &C.ª

HOJE

ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Moveis crystaes e livros

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Olimpio em seu armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de magnificos objectos de marcineiria, pianos, crystaes e muitos livros de direito e romances de diversos autores. Terá principio ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO
DE

uma rica mobilia de jacarandá, quadros, candieiros, tapetes, 1 mesa elastica, apparadores, 1 machina para fazer sorvete, marquezas, cadeiras, mesas, espelhos, camas de armação, ditas de ferro, lavatorios, toucadores, cabides, commodas, 1 guarda roupa, alguns livros, louça, vidros, crystaes, e muitos outros objectos.

Quinta-feira 12 de março.

Viuva Reymond tendo de fazer uma viagem temporariamente á Europa, onde vai tratar de sua saude, fará leilão por intervenção do agente Pinto dos moveis acima mencionados, e muitos outros existentes em casa de sua residencia, rua do Trapiche n. 15; espera pela concurrencia daquellas pessoas que com ella entretêm relações de amisade, e de todos que quizerem dignar-se comparecer as 10 horas do dia acima dito.

LEILAO

Sexta-feira 13 do corrente.

DA

Metade do sobrado n. 34 da rua da Concordia e terreno.

O agente Eusebio venderá em leilão a metade do sobrado de um andar n 34 sito na rua da Concordia, incluindo o terreno de fundo que chega a nova rua da casa de detenção na extenção de 300 palmos e seu rendimento regula mais de 30$ mensaes, convida-se aos Srs. proprietarios e quem tiver dinheiro empatado queiram ter a bondade de ir examinar o predio que se venderá naquelle dia acima, a aproveitar a opportunidade, na certeza de que nada mais barato poderão comprar, como o presente predio de valor superior a 10:000$ segundo o inventario, e hoje l... emfim na rua da Cadeia n. 3, se effectuará o leilão.

LEILÃO
DE
Uma caixa com pelles de bezerro envernisado.

(Com avaria.)

Sexta-feira 13 de março.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Liaden, Wild &., e por conta e risco de quem pertencer, com autorisação do Sr. inspector da alfandega, e em presença do consul de Hamburgo, da caixa marca WJ&C ns. 452 e 453 com 20 duzias de pelles de bezerro envernisado, avariada a bordo do navio hamburguez «Henrich» na sua ultima viagem á este porto; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito a porta da alfandega.

Avisos diversos

— Vende-se uma mobilia de amarello em muito bom estado, sendo um sofá, 12 cadeiras, 2 de braços, 2 de balanço, 2 consolos e 1 mesa de meio de sala, por ter o dono de retirar-se para fóra: na rua Direita n. 127, segundo andar

Pedido.

José Alves Loureiro natural da freguezia de S. Bartholomeu do Rego, do termo ou conselho de Basto, em Portugal, embarcou para este cidade ou para a do Maranhão pelos annos de 1849 a 1851, sem que sua familia soubesse mais noticias delle, não obstante as indagações que se fizeram, agora porém tendo seu pai a receber uma herança no Rio de Janeiro, de novo procura saber do filho, para o habilitar como herdeiro. Roga-se portanto a quem souber noticias delle de dá-las a José Joaquim de Faria Machado na rua do Crespo n. 21, que muito obrigado lhes ficará a quem der qualquer noticia.

— Precisa-se alugar uma ama de leite; a tratar na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Pôças.

— Alugam-se 4 escravos para qualquer serviço, sendo um casal quitandeiras: na rua Nova n. 35, ou no Arraial, sitio da viuva Falcão.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro, prata e joias: na rua do Imperador n. 55, terceiro andar.

— Precisa-se de dous meninos dos chegados ultimamente para caixeiro na villa do Cabo; a tratar no pateo do Terço n. 12

Loja do gyra-sol
Grande officina de funileiro

Rua do Rangel n. 46.

O proprietario deste grande estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico e com especialidade as innumeraveis pessoas do seu conhecimento, que ahi encontrarão um completo sortimento de obras de folha de Flandres executadas e revistadas por mui habil mestre. O mesmo tambem encarrega-se de mandar concertar qualquer objecto tendente a sua fabrica, promettendo-se ficar os mesmos em seu primeiro estado de segurança e perfeição, tudo isso por preços assás diminutos.

— Precisa-se alugar uma sala de um sobrado pequeno para morada de um homem solteiro de boa conducta: quem tiver annuncie ou procure no Forte do Mattos, armazem n. 26, do Avila.

— Precisa-se de uma engommadeira para casa de pouca familia nos arrabaldes desta cidade: quem quizer annuncie por este Diario para ser procurada.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio desta praça, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de sirgueiro da rua do Cabugá n. 1 C, a qual gyrava sob a firma social de Ramos & Lima; ficando a cargo do socio João Joaquim de Souza Abreu Lima o activo e passivo pertencente a mesma sociedade. Recife 9 de março de 1863. — Gabriel Antonio de Castro Quintaes.—João Joaquim de Souza Abreu Lima.

— Uma pessoa com tres escravos de serviço se offerece a empregar-se em qualquer serviço de campo: quem precisar, pode procurar na rua Direita, botica do Chagas.

— Foi perdido da rua da Senzala Velha até a ponte nova, 1 baixa da marinha, 1 matricula pessoal tirada no arsenal de marinha do Rio de Janeiro e 2 bilhetes de desembarque, 1 do vapor «Brasil» outro do vapor «Avaí», ambos de cozinheiro: roga-se a quem achar o favor de entregar em casa do Sr. Jorge Tasso, que lá será recompensado.

— Arsenio Antonio Carneiro da Cunha de Miranda avisa ao respeitavel publico que ninguem compre ao Dr. Lobo, natural de Olinda, a casa n. 8 da rua de S. João daquella cidade, por quanto é ella propriedade do casal do abaixo assignado, embora a respectiva escriptura de compra se ache em poder do mesmo Dr. Lobo.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48; a tratar na loja do mesmo.

— Ainda ha algumas collecções das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos, obra importante; na rua do Imperador n. 14.

— Precisa-se alugar uma preta ou parda que seja perfeita cozinheira; dirija-se a rua do Imperador por baixo do convento de S. Francisco defronte do Gabinete Portuguez de Leitura.

Dentista.

Madame Desmoulins, dentista, actualmente nesta cidade, offerece o seu prestimo ás pessoas que delle precisarem para fazer as seguintes operações: limpar, chumbar, cauterisar, separar e igualar os dentes sem grande soffrimento para o paciente. Tem a disposição do publico um remedio que calma instantaneamente as dores de dentes, faz parar a carie, e cura as gengivas e o scorbuto mais pronunciado. Tem pós que branqueiam os dentes n'um momento, conservando o esmalte. Trata com zelo e carinho, proprios do seu sexo, as crianças que precisarem dos seus cuidados, curando-as de quaesquer soffrimentos relativos a dentificação. Vai á casa das familias que a honrarem com a sua confiança, sem augmento de preço pelo seu trabalho. Reside no primeiro andar da casa n. 52 da rua Nova, aonde pode ser procurada das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

✝

Sexta-feira 13 do corrente as 8 horas da manhãa dir-se-ha na capella do cemiterio uma missa pela alma do conselheiro Sebastião do Rego Barros.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmos, que lhe venham pagar os seus debitos no prazo de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

— A pessoa que trouxe da Bahia uma encommenda para o abaixo assignado, sirva-se ao menos de mandar dizer na rua da Aurora n. 26, onde reside, para ser procurado aquillo de que foi portador.—Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

Magisterio.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro continúa a ensinar preparatorios na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, das 8 ás 9 horas da manhãa, e por casas particulares e collegios das 4 ás 7 da tarde; para o que pode ser procurado na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— Barros & Silva pedem ao Sr. João Antonio Gonçalves que diga onde quer que lhe mande apresentar os documentos, pelos quaes se vê que Vmc. lhes é devedor da quantia de 316$190 rs., alem do que Vmc. sabe muito bem que lhes deve aquella quantia segundo a conta corrente que tem em seu poder. Recife 7 de março de 1863.

Aviso

Pede-se ao Sr José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se à rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga Velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

— Martinho Gomes da Silveira cidadão Brasileiro manda para Portugal seu filho menor Hermillo Gomes da Silveira.

Club Commercial

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 14.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, solturas de presos, etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias e outros quaesquer despachos; pelas repartições fiscaes desembaraço do qualquer duvida ou engano do fisco: póde ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.—Joaquim José dos Santos Barraca.

— Aluga-se uma boa escrava, cozinha, engomma, cose, e faz compras; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— O abaixo assignado declara que o Sr. José Alves Prado deixou de ser seu caixeiro desde hoje. Recife 5 de março de 1863.

José Maria de Azevedo.

Fabrica
de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento ha constantemente sortimento de todas as qualidades de espiritos tendentes ao mesmo fabrico, como sejam, licores de qualidades diversas, agoardente de aniz e do reino, genebra, alcool do mais subido em graduação, que tudo se vende por preços razoaveis, afiançando-lhes a boa qualidade e o bom acondicionamento.

— Desappareceu do largo do Terço, no sabbado 7 do corrente, um cadello galgo, grande, vermelho claro: quem o pegar, querendo restitui-lo, leve-o a rua do Imperador por baixo do convento de S. Francisco, defronte do Gabinete Portuguez de Leitura.

— O abaixo assignado, procurador bastante de D. Anna do Rego Barros, faz sciente a quem pretender o sitio de Gustavo Augusto de Figueiredo na estrada do Monteiro, que se acha annunciada a sua venda pelo juizo do commercio, que o solo é rendeiro a D. Anna do Rego Barros.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

— Precisa-se da quantia de 800$, dando-se uma casa no Campo Verde por hypotheca dessa quantia; na praça da Independencia n. 22, ou no armazem da bola amarella, no oitão do armazem do gaz, se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma casa na Soledade, no principio da rua que dá sahida para o Mangeinho, com muito bons commodos e feita a moderna; a tratar com José Joaquim Lima Bairão na rua da Cruz numero 18.

— O abaixo assignado, autorisado por procuração, vende uma mulatinha de 12 annos; quem pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 9, ou na alfandega.—Manoel Gomes de Sá.

— Precisa-se de dous meninos portuguezes, destes chegados ha pouco; na rua Direita dos Afogados n. 36.

Costureira.

Precisa-se de uma costureira para alinhavar borzeguins e coser qualquer costura que se lhe apresente: na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

MUTILADO

Aviso.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Aurora n. 54.

Advocacia.

O advogado A. F. Trigo de Loureiro pode ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Arrenda-se o engenho Camportas sito na freguezia de Muribeca, a tres leguas desta cidade e a uma da estrada de ferro com 8 escravos, é de excellente producção e de mui facil maneio. As pessoas que pretenderem esse arrendamento assim como a compra da safra creada, queiram dirigir-se ao respectivo proprietario no mesmo engenho ou ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza no largo do Carmo n. 1.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O solicitador Victorino José de Souza Travassos transferio sua morada da casa n. 34 da rua da Imperatriz para a mesma rua n. 6.

— Aluga-se uma casa na Soledade com frente para a igreja da Soledade n. 6: a tratar na rua Nova n. 37.

— Ignacio Ferreira da Camara, sua mulher Antonia da Conceição de Jesus, e um filho, Portuguezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha faz sciente ao Sr. Francisco José Martins da Costa, que, existe á muito em seu poder despachado o seu requerimento em que pede o titulo de aforamento de 30 palmos de terreno de marinha n. 189 para se proceder a respectiva medição e demarcação, assim como a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife e dos titulos dos terrenos ns. 247 e 259 pertencentes ao patrimonio dos orphãos e a Sra. Thereza Maria de Jesus Costa o do titulo de terreno n. 253 Tendo-se de dar execução aos despachos em seus requerimentos proferidos, convida os pretendentes indicados a comparecerem por si ou por seus procuradores na casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se lhes marcar o dia em que deve ter lugar esta diligencia.

SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

Por ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que no dia 13 do corrente haverá sessão da assembléa geral a negocio de grande monta, assim como do artigo 12 § 3.° dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 9 de março de 1863.

Baltazar José dos Reis.
1.° secretario.

— Aluga-se o primeiro e terceiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade para o serviço externo de uma casa; atraz da matriz da Boa-Vista n. 20.

— No Mondego, taberna n. 97, vende-se uma comeda de amarello, uma cama franceza de sereja, um jogo de gamão e um par de consolos.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

LOTERIA

Sabbado 14 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua da Lingoeta n. 10, primeiro andar.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

— Alugam-se os primeiros andares dos sobrados ns. 35 e 37 da rua do Imperador, assim como os respectivos armazens: a tratar na mesma rua, armazem de louça n. 41.

Prospecto
DO
Banco Anglo-Portuguez
LIMITADO.

Encorporado sob o regulamento de companhias de 1862, com responsabilidade limitada.

CAPITAL—UM MILHAO' DE LIBRAS ESTERLINAS,

Em 20,000 acções de £ 50 cada uma.

£ 1 por acção paga no acto de subscripção.
£ 2 por acção paga no acto de distribuição.
As restantes em intervallos pelo menos de 2 mezes, e em prestações nunca superiores a £ 5. Tenciona-se não levantar mais de £ 25 por acção.

Directores.

José Marques Braga vice-consul do Brasil, Liverpool.
John Chapman director do banco União de Londres.
Francisco Cramp, de firma de Offley, Cramp & C., de Londres e Porto.
James Farquhar, governador-deputado do banco União de Londres.
Sebastião Pinto Leite, da firma de Pinto Leite & Brothers, de Londres.
Charles Edward Mangles, presidente da companhia de vapores Royal Mail.
Robert Russell Notman, director do caminho de ferro de sud-este de Portugal.
George Bernard Townsend, idem.
Francis Morrogh Walsh, antigamente socio da firma Morrogh, Walsh & C., de Lisboa, 11 Gloucester Square, Hyde Park.

Banqueiros
O banco União de Londres.

Advogados
Srs. Johnston, Farquhar & Leech, 65, Moorgate Street, E. C.

Correctores
Srs. J. C. & C. Morice, 1, Warnford Court, E C.

Secretario
Sr. John Beaton.

Escriptorio privosorio
27, Cornhill, E C.

Para mais informações dirijam-se a Braga, Son & C. na rua do Trapiche n. 44.

— Na noite de 6 do corrente, das 11 para 12 horas, furtaram um cavallo ruço rodado com a marca 2 sangrado no mesmo dia, cujo cavallo foi furtado da estrada de Bemfica, essa confronta ao viveiro: portanto peço a toda e qualquer autoridade que o pegar que avise a seu dono no mesmo sitio.

Aviso.

O abaixo assignado avisa a quem interessar que o Sr. Bento de Medeiros Barbosa não é mais seu caixeiro. Recife 6 de março de 1863.

Antonio da Silva Ramos.

— Em Jaboatão, na cocheira em que se recebe o omnibus tambem se recebem cavallos de trato por 15$ mensalmente, obrigando se pelo bom tratamento delles; na mesma casa tem commodo para qualquer passageiro distincto que queira pernoitar: a tratar em Santo Amaro de Jaboatão, ou nesta praça com o boleeiro do omnibus.

— Antonio José da Silva Guimarães retira-se para fora da provincia.

Advocacia.

O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

Advocacia

O bacharel Cunha Sales continua com o seu escriptorio de advocacia, á rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo-se escrava; na rua do Queimado n. 33, loja.

— Perdeu-se uma pulseira de coral encastoada em ouro, no dia 8 do corrente, da rua larga do Rosario até a do Cabugá; quem a tiver achado leve a rua larga do Rosario, segundo andar n. 33, que será gratificado.

— João Antonio Gonçalves, com seus estabelecimentos no largo da Assembléa ns. 14 e 16, e na rua do Codorniz n. 7, faz sciente ao respeitavel publico que desde hoje em diante se assignará por João Antonio Gonçalves Sarrano por haver mais dous nomes iguaes nesta praça, avisando ao mesmo tempo que, não se entende com elle o annuncio feito publicar pelos Srs. Barros & Silva.

— Desappareceu da rua do Destino no dia 8 do corrente uma cabra (bicho) sem cria, com os signaes seguintes: cor amarella escura, tem uma pequena estrella branca na testa, e o lombo de cor preta; quem a achar pode leva-la á rua do Hospicio n. 26, onde será gratificado. Presume-se haver ella seguido o caminho da Imberibeira ou Boa Viagem, d'onde viera.

Periquito ou jandaia.

Desappareceu da casa do Dr. Sarmento um periquito do Pará, a que chama-se entre nós jandaia; suppõe-se que voára por uma janella: a pessoa que o tiver achado queira leva-lo á referida casa, na certeza de ser mui generosamente gratificado.

— Precisa-se de um menino com pratica para taberna: na rua dos Martyrios n. 36.

— Aluga-se na rua das Agoas-Verdes n. 66, segundo andar, uma mulata para cozinhar.

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Cerqueira Vianna.

Curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro tem aberto um curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, das 7 ás 9 horas da noite, para pessoas do commercio e empregados de fazenda; podendo ser procurado para esse fim na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãs ás 3 da tarde.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Na casa de pasto da rua da Lapa n. 8 faz-se comida para fóra com aceio e promptidão, por preço commodo: a pessoa que quizer, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, em terreno todo lavradio, partidos á roda da moenda, pingue cercado, boas matas, e mangue para factura delle e das de mais obras, e embarque na porta: a tratar na rua da Aurora n. 26.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fandição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Advocacia.

O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa advogar na rua do Imperador n. 43, primeiro andar, onde poderá ser procurado todos os dias uteis das 11 horas da manhãa ás 4 horas da tarde; fora dessas horas, e para casos urgentes, no seu domicilio rua da Aurora n. 26.

— Algum mestre carapina, querendo tomar para sua companhia um moleque já principiado no officio para acabar de ensinar-lhe, dirija-se a rua da Aurora n. 70, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior,

AO PUBLICO

O consumo extraordinario que tem tido o XAROPE VEGETAL DE PENEDO, pelas mui felizes curas obtidas, fez com que o seu autor em pouco tempo ficasse privado de prepara-lo para as provincias em consequencia da falta dos vidros proprios, cuja encommenda havia feito para a Europa. Tendo porém cessado essa grande difficuldade, acabamos de receber novo sortimento do dito XAROPE VEGETAL DE PENEDO, que desde já temos á venda em nossa casa, e estamos autorisados a affirmar aos senhores consumidores de tão util medicamento, que se tem tomado todas as providencias no sentido de evitar novas faltas. Pernambuco 3 de março de 1863.

Praça da Boa-Vista n. 22.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que entenda de jardim e que prove ter pratica de tratar de flores, arvores de fructo etc., etc.: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Advogacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advogacia para a praça de Pedro II (antigamente pateo do Collegio) n. 29, primeiro andar do sobrado amarello. Pode ser procurado ahi das 10 horas da manhãa as 3 da tarde e em outra qualquer occasião na casa de sua residencia na povoação de Monteiro freguezia do Poço da Panella.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— James Ryder & C., administradores da massa fallida de Faria & C., tendo de cumprir o disposto no art. 859 do codigo commercial, convidam a todos os Srs. credores da mesma massa a lhes entregarem os seus titulos no improrogavel prazo de 8 dias, que é o designado no referido artigo, attendendo os mesmos senhores que os annunciantes sem esses titulos estão impossibilitados de rever a relação de que trata aquelle artigo.

Casas para alugar.

Rua do Brum n. 70, 1° andar,
Caes d'Apollo n. 17, 1° andar,
Rua larga do Rosario n. 29, 1° andar,
Rua de Santo Amaro n. 14.

Todas estas casas tem grandes commodos para familia: quem as pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 34.

— O Sr. Jose Antonio Pereira Junior que morou no pateo do Carmo, queira dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

— Alugam-se dous quartos no andar terreo do sobrado da rua do Hospicio n. 22, bastante grande e muito frescos, prefere-se familia ou alguma senhora viuva; a tratar no mesmo, a qualquer hora do dia.

— Declara se ao Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, que posto Vm. só tenha no engenho Mussayba o desgraçado chão, e arrendamento que Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti, proprietario de tudo quanto existe em dito engenho quer delle fazer, está escripto pelo proprio punho de Vmc., e que só os tribunaes do paiz poderão decidir se foi Vmc. ou elle que deixou de cumprir o trato a que allude para se chamar senhor do que não é seu; quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Compras

— Compra-se um casal de escravos sendo casados e que sejam de menoridade para um sitio: na rua do Imperador n. 21 Na mesma casa compra se uma negra moça que saiba engommar e cosinhar bem

— Compra-se um ornamento de sepastro e um calix para celebração da missa, e ainda que seja usado, por preço commodo: a tratar na rua do Imperador n. 19.

— Compra-se um sobrado de um andar ou uma casa terrea boa nos bairros de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista: a tratar na rua do Imperador n. 65, segundo andar,

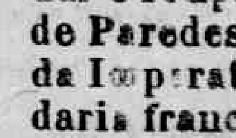
— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na rua do Cabugá n. 1 A.

Vendas.

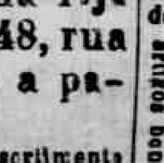
— Os Srs. alumnos do 5° anno da faculdade de direito acharão a venda o compendio de hermeneutica juridica e de theoria do processo, ja na loja de livros de Oliveira na praça de Pedro II e ja no escriptorio do autor de ditos livros na rua das Trincheiras primeiro andar da casa n. 19.

— Vende-se a casa da rua de Hortas n. 8: a tratar na mesma rua n. 84.

— Vende se ou aluga-se um sobrado de um andar com sotão na rua do Caldeireiro n. 4; a tratar na rua do Queimado n. 69.



Attenção



Grande sortimento de fazendas e roupas feitas na loja de Paredes Porto n. 48, rua da Imperatriz, junto a padaria franceza.

Chegou a este estabelecimento um sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam: paletots de alpaca preto e de cor a 3$, 3$500 e 4$, ditos francezes a 7$, 9$ e 10, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa com debrum a 4$500 e 5$, ditos de meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos ditos de casemira a 10$ e 12$, ditos sobrecasaco a 18$, ditos de panno preto saccos a 7$, ditos sobrecasaco a 14$, ditos francezes a 16$, 18$, 20$ e 25$, e outras muitas qualidades; calças de brim a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500, ditas finas a 3$, ditas de lona pardo a 3$, ditas brancas a 2$ e 2$500, ditas de brim de linho a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ e 7$, ditas ditas pretas. Sortimento de seroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas de todas as qualidades.

Para menino.

Calças de brim, de casemira, paletots de alpaca pretos e de cores, ditos de lãa, de casemira preta, ditos de panno francezes, camisa de todos os tamanhos, chapeos para homem e meninos.

Para senhoras.

Manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 3$ e 3$500, mantas de ló preto fazenda superior, véos pretos, imperatrizes com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim e grosdenaples para senhoras, gaúcos, crinolina de diversas qualidades a 3$800, 4$ e 4$500, grosdenaple preto a 1$800, 2$ e 2$500, lenços com bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordados a 3$500 e 4$500, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraias de cor finas a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscados escocezes a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas e roupas para preços commodos; junto da padaria franceza.

— Vendem-se tres mei-agoas na Ponte Velha: quem pretender dirija-se a praça da Boa-Vista numero 9.

— Vende-se um pequeno sitio de terras com mata que dá bastante lucro por ter proporções para tirar lenha para padaria, tendo tambem enchameis e caibros por ser extenso; esta propriedade tem uma casinha coberta de telha, cercado para vaccas com beirada de rio, e podendo edificar-se predios pela vantagem do rio, no lugar de Beberibe, denominado Cumbe ou Conego; quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz, primeiro andar n. 6, até as 9 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em diante, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado: na rua da Aurora n. 66.

Roupa feita.

Muito barato, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Calças de casemira de cor por 5$, 6$, 7$ e 8$, ditas idem preta a 7$ 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de brim pardo a 2$200, 2$500, 3$ e 4$, ditas de brim branco de 2$ a 6$, ditas de fustão e ganga de 2$ a 2$500, ditas de merinó preto a 3$500 e 4$, palitots de panno preto saccos por 11$, fazenda fina, ditos sobrecasacas de 12$ 14$ e 16$, ditos de casemira de 8$ e 9$, ditos de meia casemira de 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim pardo, branco e de cor de 3$ a 6$, colletes de casemira preta fina a preço de 4$ e 5$, ditos de cores a 4$ e 4$500, ditos de brim branco a 2$500 e 3$, e outras muitas qualidades que só com a vista do freguez; tambem se manda fazer por medida á vontade do freguez.

Gosto perfeito.

Chapeos de pello á Pinon por 8$500: na rua do Queimado n. 43.

Pechincha, barato só.

Cassas de cores finas e fixas a 200 e 240 rs. o covado, cambraias, balões de arcos a 3$ e 3$500, grosdenaple preto a 2$ e 2$200, largo a 2$500 e 3$, dito com corpo de lona por 2$500 o covado, mantas de blonde bordadas a 10$.

LIQUIDAÇÃO

De toda a roupa feita, chapéos e mais artigos existentes no estabelecimento da rua do Crespo n. 4.

DE

J. FALQUE,

o qual para acabar mais depressa está resolvido a vender por todo e qualquer preço só para apurar dinheiro, as pessoas economicas não devem pois perder a occasião de se fornecerem de muitos artigos bons e baratissimos.

N. 97.

A verdadeira graxa n. 97 em barrica com 15 duzias de potes: no armazem n. 4, defronte da porta da alfandega.

— Vende-se um bonito boi com carroça, muito bom trabalhador, e comedor de farelo; quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 35, sobrado.

— Vende-se um sobrado de um andar na rua Direita n. 92; a tratar na mesma rua n. 4, segundo andar.

— Vende-se uma preta de nação, boa para vender na rua feita quitandeira: na rua Direita numero 69.

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGESSO
DE
Francisno Eernandes Duarte
10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em lata de uma e meia e 2 libras a 600 rs.
Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enteitados a 1$600 cada um.
Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito propria para mimo a 1$400.
Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.
Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.
Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.
Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não tè com inposições de preço que se prova a o respeitavel publico a superior qualidade.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisbôa a 2/800, 3/000 e 3/500 a canada, em garrafas a 400, 480 e 560 rs. affiansa-se a boa qualidade.
Licor francez de differentes qualidades a 640, 720 e 800 rs. a garrafa.
Passas novas de camada em caixinhas de 8 libras por 2/, e em libra a 400 rs.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.
Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.
Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.
Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada nesta ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.
Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.
Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.
Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fechadas a 1$300
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.
Castanhas muito novas propias para magustos a 160 rs. a libra.
Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.
Maça de tomate a 600 rs. a libra.
Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.
Savú muito novo a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Aletria muito nova a 400 rs. a libra.
Araruta ou matarana a 320 rs. a libra.
Velas de espermasete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Cognac Ingles a 1$ a garrafa.
Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.
Palitos de dente lixados em maços grandes com 2 macinhos a 280 rs.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.
Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs. a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.
Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.
Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.
Azeite doce refinado em garrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.
Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Idem de soda em latas de 2 1/2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. a libra.
Presuntos inglezes para fiambre, encommenda do proprietario chegada neste ultimo vapor a 1/ a libra, pela certeza que tem o proprietario de estar bem servido deste genero, encarrega-se de os mandar preparar por sua conta e risco
Sevada nova a 160 rs. a libra.
Café do Rio de primeira qualidade a 260, 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$ 8$400 e 8$800.
Chà perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.
Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/ e 2/200 a libra.
Chà preto homeopatio o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.
Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.
Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felex a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.
Idem Guanabaras a 3/.
Idem Ypiranga a 3/200.
Idem Messessiues Impereaes a 3/.
Idem flor do norte 4/.
Idem idem de Rio 3/200.
Idem idem Imperiaes 3/800.
Idem idem da Matta 2/500.
Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.
Idem Londres Imperiaes a 3/500.
Idem Regalia de Havana 2/500.
Idem idem Imperial 2/200.
Idem Primo es 2/400.
Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço,
Gomma de engommar a 80 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 720 e 800 rs. a garrafa.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10/ a arroba,

PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados. assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

MUTILADO

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$.

Gollinhas de cambraia.
Ricas gollas de cambraia bordadas de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes de algodão.
Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lençóes de bramante de linho.
Lençóes de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$, lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.
Panno de linho do Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.
Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.
Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.
Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000
Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4500 rs.
Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.
Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende bramante.
Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.
Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

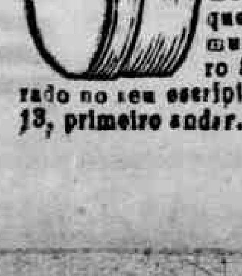
Saias bordadas.
Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos
Vendem-se peças de cambraia de carocinhos dando 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de côres pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, do Pavão, de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas
Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com gollinhas a 1$280, gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,
Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Polvora e chumbo de munição á venda.



João José de Carvalho Moraes Filho, participa a todos os seus freguezes que continúa a vender polvora da boa qualidade por menos preço do que outro qualquer, e bem como chumbo de munição a 24$ o quintal, dinheiro á vista; podendo ser procurado no seu escriptorio á rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - 170

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das ceremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, [illegible] e talharim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada.

ATTENÇÃO
Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 8$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macio, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—*Rua do Queimado*—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N. 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças prestas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroules de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

MUITA ATTENÇÃO
O maior e mais esplendido sortimento de Albuns

para retratos que se póde ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor Paraná á casa do J. Falque, rua do Crespo n. 4, podendo conter cada um de

20 até 200 palitos

e por preços mais baratos que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo os preços de

3$000 até 30$000

á vista do bom gosto e preços tão commodos ninguem por certo deixará de comprar.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhas ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficaci tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anacheuits peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

---

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

Camisas de meias
Vendem-se camisas de meias para homem muito finas a 1$ e 1$200: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Pentes de alizar.
Vende-se pentes de alizar de borracha grandes para senhora que tem mais cabello a 1$, ditos a 640 rs., ditos de bufalo branco a 500 e 400 rs.: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Oculos finos.
Vende-se oculos finos de armação de aço a 800 e 400 rs: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Tranças de linho.
Vende-se ricas trancinhas de linho de diversos gostos a 100 e 120 rs. que se pode encontrar na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Anvelopes.
Vende-se anvelopes brancos a 1$, ditos de côres a 800 rs., ditos para cartas de visitas a 640 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Escovas.
Vende-se escovas finas para dentes a 120 e 160 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Papeis.
Vende se papeis em caixinhas branco a 900 rs., dito de cor a 640 e 900 rs., dito beira dourado a 1$300, dito pautado a 800 rs.: na loja do Beija Flor na rua do Queimado n. 63.

Facas, garfos e colheres.
Vende-se facas e garfos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, dita para doce a 5$800, dita de um botão para mesa 6$, dita para doce 5$, e colheres de metal principe a 5$, dita para chá a 2$500, conxa para assucar a 640: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Ricos adereços.
Vende-se adereços de camafeos sendo verdadeiros e ditos de mozaico os mais ricos que tem vindo a este mercado; só na loja do Beija Flor pa rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Vende-se ricas voltas de aljofar com cruz de pedra imitando brilhantina: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Franjas pretas para quaresma
Vende-se franja de diversas larguras das mais ricas que se pode encontrar: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Fitas de velludo.
Vende-se fitas de velludo lavrada de diversas larguras e de mais ricos desenhos e dita lisa de diversas larguras: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Dominós.
Vende-se dominós de diversas qualidades a 1$200 e 1$500: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Pentes de tartaruga.
Vende-se pentes de tartaruga virados mais bonitos que se pode encontrar a 6$, dito de travessa para meninas, de borracha a 640 e 500 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado numero 63.

Superior tinta de escrever
Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do gallo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Cylindros para padaria.
Na padaria da rua Direita n. 84 continua a haver para vender os conhecidos cylindros americanos para padaria, que se vendem a commodo preço.

Fabrica do Monteiro.
Vende-se assucar crystallisado da fabrica do Monteiro, tanto o retalho como já embarricado de 3 a 3 1/2, assim como em pães: no deposito da rua da Senzala Velha n. 48.

— Vende-se um sitio todo murado, com portão de ferro ao lado e jardim, excellentes larangeiras, sapotizeiros, fructa-pão, etc., com tanque para banho, cacimba para bomba, quarto para escravos, cocheira, estribaria e cloaca, tendo finalmente uma espaçosa casa com 5 janellas, com 56 palmos de frente e 95 de fundo, soplar coberto, 5 quartos, despensa e cozinha fora, sendo o gabinete, sala de frente e um quarto forrados com linho papel, contendo mais um quarto com 25 palmos quadrados, obra de gosto e bem construida, propria para quem queira viver no aceio e fresco, com pouco dinheiro: para ve-la, na Capunga, estrada do Lasserre, passando a encruzilhada, a esquerda, primeiro sitio: a tratar na travessa do Poçinho, casa terrea n. 28, de manhãa até as 9, e a tarde das 4 em diante.

Assucar do Monteiro.
Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67 a 200 rs. a libra e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Cera de carnauba e cebo do Porto,
Vende-se cera de carnauba da Granja, a melhor que tem vindo ao mercado, e cebo do Porto, em caixotes de uma arroba, por preç s os mais razoaveis possiveis: no armazem da rua da Cruz numero 33.

Injecção Brow
Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Horas Mariannas
E
Manual da missa.
Por menos preço que em outra qualquer parte, sendo de velludo, marfim, madreperola, etc.: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão
Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á torsa, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.
Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.
Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.
Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

MUTILADO

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Vernix de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1835 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões proprias para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1½ 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs, n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assi como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos.
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$, com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgurão preto por 6$, gorgurão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1° andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Fazendas baratas
N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27

Grande pechincha.

Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.

500 rs o covado e vara 500 rs.

Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.

Pelo barato preço de 1$600

Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.

Grande sortimento.

de lençóes de bramante a 2$400 sendo de linho.
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho da feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.

Guardanapos

para mesa a 2$ cada duzia.

Bramante

de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.

Ricos chales

Puritanos para acabar por preço commodo.

Bramante de linho

proprio para lençóes e toalhas vara a 560 rs.

Saias para senhora

de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Ricas colxas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.

Cambraia de linho

pelo barato preço de 4$ a vara.

Completo sortimento

de gollinhas para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.

Alpakelim

moderna fazenda a 280 rs. o covado.

Pannos

adamascados de lãa proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Camisinhas

de cambraia para senhora a preço de 2$.

Xarope de Penedo

Recentemente chegado, acha-se á venda na botica franceza de Cesar & Barbosa, rua da Cruz n. 22: na mesma casa vendem-se as seguintes tintas em massa: preta, branca, de chumbo e de zinco, azul, verde.

— Vende-se uma armação de louro ainda nova, que foi de uma loja de ferragens: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos no os.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roze, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja de aguia branca acaba de receber estes uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se gomma de araruta, muito nova e alva a 80 rs. a libra, e a 2$500 a arroba: na rua das Cruzes, n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Predios á venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão na rua do Amorim n. 19, bastante espaçoso, e de rua a rua: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Faz bom paladar

Queijos frescos a 2$, bolachinha ingleza torrada a 3$800 a barrica e 240 rs. a libra, vinho Figueira o melhor que ha a 560 rs. a garrafa e do Porto fino a 1$, manteiga ingleza flor a 800: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente, sa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. do inteiro, que tem de 6 a 12 libras [illegible] um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1½ libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 690 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia,

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 2 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1½ libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3/ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 880, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 per cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Mitiés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de coure para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo:

Grozas de pennas de aço	500
Sabonetes de bolla muito fino a	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lã para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Isca para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditas ditas de fundo dourado a	100
Ditas ditas a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Groza de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos a pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos larges, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acabou de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ditos grampos para enfeitar.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor, só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

O COMPENDIO
DE
DIREITO CIVIL BRASILEIRO
Para o 3.º e 4.º anno.
Vende-se na rua da Saudade n. 9.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Attenção.

Vende-se um realejo moderno, armonique de flautas, com 2 cylindros, tocando 16 peças: na rua da Imperatriz n. 29, loja, acharão com quem tratar.

— Vende-se na loja de miudezas da rua do Livramento n. 14, diversas obras de direito, novas, e por barato preço, bem como uma banda rica, outra do serviço ordinario, e um fiel.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Gravatinhas para senhoras.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhoras dos melhores gostos que tem vindo a este mercado a 800 e 1$: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

AGENCIA
DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Grande exposição

DE

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.
Loja out'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lã para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor de que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lã a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1|2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, gaze encorpada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$, só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha

NA

LOJA DO PAVAO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo se quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Publicação litteraria.

Auroras e Crepusculos, poesias, por Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho: assigna-se a 3$ o volume, nas livrarias economica e academica.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, pára bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$,
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate da todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$690, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa,
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga francera, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lã sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lã, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$000 na Arara.

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, fió de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$, córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bem relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua do Cotovello n. 1

Velas de composição.

Vendem-se velas de composição a 320 o masso, ditas a 360 a libra, ditas de cera de carnauba a 400 rs. a libra, ditas de cebo refinado imitando espermacete a 440 rs. a libra, espermacete sem avaria a 720, ditas americanas o melhor que se pode encontrar neste genero a 800 rs.

Pechincha.

Cambraia organdys a 320 o covado; na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de 1 a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se duas portas de amarello e juntamente dous pares de grade com os seus competentes borrotes e duas bandeiras com vidros; estas peças vendem-se por preço barato: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 34, junto a ribeira do peixe.

Escravos fugidos

— Fugio o escravo crioulo, de nome João, que representa ter 34 a 35 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cor preta, e não muito preto, tem o cabello de gafurina, mãos e pés regulares, tem pouca barba, e muito bem fallante, tem o costume quando falla dá com as mãos, anda sempre apressado, e perfeito official de marcineiro e carapina, anda com roupa de cor e chapéo de massa preto, julga-se que anda pelos engengos de Pontes dos Carvalhos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam e levem a casa da sua senhora, viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva, na Capunga, no porte do Lasserre, na terceira casa, que serão gratificados com 40$.

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

— Fugio no dia 27 de fevereiro proximo passado a escrava Thereza, crioula, bastante alta, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, corpo regular, braços nervados, e tem as palmas das mãos com calor de figado, é bem parecida e vistosa, tem um dente da parte superior da boca partido, acima da pá direita uma costura grossa proveniente de um arranhão, é canhota, engomma bem e cose porem tudo com a mão esquerda e no alto da cabeça tem alguma falta de cabellos proveniente de carregar taboleiro no tempo do primeiro senhor, costuma andar calçada e levou vestido de cassa azul, panno fino preto, e conduzio um bahú de folha pintado de verde com a roupa de seu uso, por tanto pede-se as autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes que a façam aprehender, assim como os capitães de campo que se gratificará a quem a conduzir á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial casas n. 97 e 99.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Litteratura

Esboço historico do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, feito a requisição de S Exc. o Sr. presidente da provincia João Silveira de Souza.

O Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, cuja installação teve lugar no memoravel dia 16 de setembro de 1855, foi um pensamento humanitario e patriotico, levado á realidade pelo Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, distincto medico portuguez, coadjuvado por alguns dos nossos benemeritos compatriotas que a elle se associaram nesta missão civilisadora.

Foi um pensamento humanitario, porque fez surgir um excellente asylo, onde são recolhidos os infelizes accommettidos em sua saude por toda a especie de enfermidade, e baldos de meios para tratar-se ; diversorio tanto mais precioso quanto aberto em uma quadra em que o cholera-morbus ceifava victimas em differentes pontos do litoral do imperio, e mais tarde nos veiu flagellar : foi um pensamento patriotico, porque os cidadãos portuguezes aqui residentes, privados de contemplar as galas e de sentir o enthusiasmo que se manifestava em seus compatriotas de além-mar, festejando a ascensão ao throno do Senhor D. Pedro V,—tão prematura e infaustamente arrebatado ao amor dos seus leaes subditos,—nada julgavamos mais digno de commemorar tão ditoso dia do que erigindo em Pernambuco um monumento de piedade christãa, que attestasse aos vindouros como longe da patria se sabe enobrecer e glorificar a patria.

Para logo se constituiu uma sociedade destinada especialmente á sustentação do mesmo Hospital, regida por um estatuto provisorio organisado e apresentado pelo seu fundador, o Dr. Almeida, que neste santo empenho se mostrou digno filho do Evangelho, empregando todas as suas fadigas e desvelos, e descançando somente quando viu o padrão de gloria portugueza erguido firmemente no solo desta formosa e hospitaleira provincia e abençoado por todas as almas caridosas, que contemplaram essa obra, filha exclusivamente dos esforços de uma nacionalidade, em tão resumida parcella aqui representada.

No começo do anno de 1856 tivemos pela primeira vez entre nós o terrivel flagello do cholera-morbus, que levou a desolação e o luto ao seio de tantas familias, ficando umas na orphandade e outras na miseria ! O Hospital Portuguez, havia pouco montado, e preparado provisoriamente n'um edificio alugado pela sociedade no Campo-Verde, desde logo franqueou o seu portico á admissão de todos os doentes, sem distincção de nacionalidade ou condição, prestando desta fórma relevantes serviços á humanidade desvalida, em conjuncturas assaz criticas e momentosas, não só para o governo como para a sociedade pernambucana.

O funesto visitante asiatico saciado de victimas, depois de deixar profundamente gravada a sua ominosa passagem neste torrão, até ahi preservado, ausentou-se temporariamente dentre nós e foi continuando no seio da humanidade, a sua obra de destruição, de estrago e de morte !

Na ausencia de tal hospede, e passada a crise epidemica, tratou a sociedade beneficente de collocar o Hospital, sob a administração intelligente de seu primeiro provedor, o Dr. Almeida, de fórma que nos offerecesse garantias de estabilidade, montando-se o estabelecimento de sufficientes camas, roupas e objectos, de maneira a poder funccionar convenientemente.

Conseguido isto, foi o Dr. Almeida a Lisboa, impetrar de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. Pedro V o seu real protectorado, o que lhe foi graciosamente concedido e logo lavrado o respectivo alvará.

De volta da Europa, continuou o Dr. Almeida na gerencia do Hospital até 31 de dezembro de 1856, trabalhando com seus prestimosos collegas na organisação regular da economia e regimen interno do estabelecimento, fazendo regulamentos, tabellas e tudo concernente á boa ordem, aceio, direcção e engrandecimento da sociedade humanitaria, de uma fórma que muito honra a dedicação, patriotismo e abnegação do corpo administrativo daquella época.

Nestas condições foi entregue a gestão dos negocios deste pio instituto á administração de 1856, a cuja frente se achava o provedor Antonio Francisco Lisboa, negociante desta praça, fallecido pouco depois que entregou o seu cargo.

Não se tendo realisado pelo seu antecessor a construcção projectada de um edificio adequado aos fins do Hospital, visto as difficuldades e a grande morosidade que tal idéa acarretaria ; conseguiu este provedor, auxiliado por alguns benemeritos socios, comprar a magnifica propriedade em que hoje se acha o estabelecimento denominado—Sitio do Cajueiro.—Para alli foram transportados os doentes que existiam, no dia 8 de novembro, tendo-se de ante-mão preparado o estabelecimento para os receber, ficando então alli definitiva e effectivamente montado.

Foi este um dos actos mais importantes da junta administrativa de 1857, a qual entregou o encargo a administração que lhe succedeu de que foi provedor o distincto socio benemerito José Teixeira Bastos, debaixo de cuja gerencia o estabelecimento teve um grande incremento, sendo o edificio do Hospital aformoseado e augmentado, avultando nestes melhoramentos importantes uma aceiada botica que fornece os medicamentos para as enfermarias da casa, e para os habitantes da circumvizinhança ; e uma elegante capella, pela sua simplicidade e singeleza, construida á custa de esmolas agenciadas pela mesma administração.

Além disto, a referida junta, cujo chefe administrando no anno de 1858 foi reeleito e continuou nos seus serviços de piedade no anno de 1859, organisou permanentemente a sociedade, dotando-a com uns estatutos approvados pela respectiva assembléa geral, em sessão de 11 de julho de 1859, e saccionados pela lei provincial n. 459 de 4 de abril do mesmo anno, sendo então presidente da provincia S. Exc. o Sr. José Antonio Saraiva.

O provedor José Teixeira Bastos, que pelo espaço de dous annos administrou com louvor o Hospital Portuguez, conseguiu, com seus companheiros de trabalho, reaes e importantissimos melhoramentos, collocando este instituto de caridade n'um estado que muito honra á familia portugueza aqui residente.

O provedor Teixeira Bastos entregou ao seu successor João Pereira Rebello Braga tão honroso e importante cargo, e este proseguiu como os seus predecessores no desenvolvimento e progresso da associação philantropica, conseguindo de mais e mais, com a poderosa influencia do Exm. Sr. deputado Dr. João José Ferreira de Aguiar, nosso distincto e benemerito bemfeitor, a dispensa das leis de amortisação em favor do nosso Hospital, para este poder possuir em bens de raiz até a quantia de 200.000$ rs., além do predio em que está estabelecido, como se deprehende da lei geral n. 1,093 de 5 de setembro de 1860.

Foi durante este anno que a capella foi convenientemente ornamentada, e que se collocou no altar a imagem do nosso padroeiro S. João de Deus, ante a qual se celebra quotidianamente ás 7 horas da manhãa, uma missa, a que assistem não só os enfermos do Hospital, como os moradores e familias dos arredores.

Nesta capella tambem está o Santissimo Sacramento, que é administrado em caso extremo e nos dias que a egreja manda, pelo reverendo regente e capellão, aos enfermos e mais pessoas que alli vão satisfazer os deveres religiosos.

O anno de 1861, em que foi provedor José Antonio de Carvalho, negociante desta praça, não foi esteril para o engrandecimento do nosso Hospital.

Com o zelo e sollicitude que demandavam o seu cargo, e os seus sentimentos beneficentes, este provedor, nobremente auxiliado por todos os membros que compunham a junta, fez construir um solido e bello deposito d'agua do encanamento do Prata, que sufficientemente abastece d'agua o Hospital ; e alli fez collocar tanques e banheiros não só para os doentes, como para os empregados ; tendo sido feita esta obra exclusivamente a expensas da mesma administração, cabendo a mor contingencia monetaria ao mesmo provedor, que seriamente se empenhou na sua conclusão.

Foi-nos depois entregue a administração deste Hospital ; e fallando a verdade, como de obrigação devemos, nada temos feito para o seu augmento.

Encontrando-o inteiramente montado e preparado, tem-se limitado esta junta a exercer amplamente a caridade para com todos quantos teem vindo reclamar os soccorros desta santa casa, encontrando em nós toda a facilidade na sua admissão nas enfermarias.

Durante a quadra epidemica, que mais uma vez assolou esta cidade, no anno findo, este provedoria fez promptamente preparar trinta camas em uma enfermaria especial, para nella serem recolhidos e gratuitamente tratados todos os individuos atacados do cholera-morbus, que o governo para alli mandasse conduzir ; ficando esta enfermaria sempre á disposição da presidencia da provincia, emquanto durou este terrivel mal.

Além disso o actual provedor, nessa quadra calamitosa, deu ordem para á sua custa serem fornecidos pela botica do Hospital todos os medicamentos á pobreza dos districtos de Passagem, Remedios, Estrada Nova e Torre, bem como a todos os indigentes que alli recorressem : de fórma que nesse periodo assolador, foram franqueadas as enfermarias e a botica do Hospital Portuguez á humanidade soffredora e desvalida, encontrando ella ali todo o acolhimento, e prompta satisfação ás suas exigencias.

Logo que aqui appareceram os primeiros casos da epidemia, ou os receios se espalharam pelo meio da população, esta junta fez constar á S. Exc. o Sr. presidente da provincia Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, em officios de 17 e 19 de fevereiro de 1862, as disposições desta sociedade e do provedor, para o auxiliar nos meios de alliviar a pobreza, franqueando tudo o que estava ao seu alcance.

Com quanto o anno de 1862 tenha sido um dos mais funestos á provincia de Pernambuco, quer pelo lado sanitario quer pelo commercial, todavia este hospital caminhou sempre regularmente, não nos sorprendendo embaraços financeiros, nem nos escasseando os recursos da caridade de tantos cidadãos brasileiros e estrangeiros.

A qualquer porta que batemos, encontramos sempre boa hospitalidade e apoio, e a caridade christãa nunca nos faltou : é esta tão congenita nos corações de nossos irmãos da terra da Santa-Cruz, é ella tão acrisolada nos peitos de nossos compatriotas, que podemos segura e affoitamente dizer que nunca ella nos faltará nas situações criticas e penosas, em que a Providencia, por mal nosso, nos venha a collocar.

Com o prematuro passamento do nosso monarcha o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, succedido no infausto dia 11 de novembro de 1861, ficou este Hospital na orphandade do regio patrocinio ; e por isso esta junta, dirigindo-se ao joven principe que hoje regula os destinos da nação portugueza, expondo-lhe a nossa acerba dôr por tão funesto motivo, S. M. El-rei o Senhor D. Luiz I dignou-se tambem conceder-nos o seu real protectorado por alvará de 30 de abril de 1862.

Segundo a opinião de distinctos medicos pernambucanos, o Hospital Portuguez tem todas as condições hygienicas que a sciencia exige. Collocado isoladamente á margem do Capibaribe, é bastantemente ventilado, tendo de mais uma espaçosa cerca, com bello arvoredo e jardim, por onde podem espairecer os doentes que nella são recolhidos e quejali convalescem.

Tem todos os empregados necessarios, que desempenham satisfactoriamente os seus deveres : medico, capellão e regente, enfermeiros, jardineiro e serventes, pessoal que satisfaz plenamente as necessidades do estabelecimento.

O nosso Hospital por ora não tem patrimonio proprio, porque o seu redito e donativos que tem tido, quasi que se teem esgotado no seu costeio ; entretanto, temos esperança de conseguir lentamente a realisação de um capital que allivie os socios da contribuição que pagam para sustentar o Hospital.

O pensamento desta junta, e crê que o das que lhe succedem será o mesmo, é que no decurso de alguns annos tenhamos com effeito um patrimonio ; e dar-se-ha isto porque o nosso Hospital está convenientemente montado, e todas as quantias que se poderem poupar serão destinadas a semelhante fim.

Esta junta, não lhe tendo sido possivel dar principio á realisação desse pensamento, visto as grandes despezas que se viu obrigada a fazer com o costeio do estabelecimento, e o grande prejuizo que soffreu das economias monetarias depositadas na sociedade commanditaria que aqui ha pouco falliu ; deixa com tudo um pequeno quantitativo depositado, producto de uma subscripção, exclusivamente promovida entre si.

O Hospital Portuguez, desde a sua installação até hoje, tem sido sustentado pela contribuição mensal de mil réis, offerecida por cada socio, e com esmolas que lhe tem sido generosamente feitas.

Eis em resumo o que tem occorrido no Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, desde 16 de setembro de 1855 até 31 de dezembro de 1862.

Agora, para complemento deste imperfeito trabalho, offerecemos o movimento das enfermarias naquelle periodo de sete annos.

Entraram doentes.

1856 . .	241
1857 . .	124
1858 . .	200
1859 . .	221
1860 . .	310
1861 . .	190
1862 . .	320

Sahiram curados.

1856 . .	166
1857 . .	98
1858 . .	166
1859 . .	168
1860 . .	234
1861 . .	163
1862 . .	238

Morreram.

1856 . .	62
1857 . .	24
1858 . .	39
1859 . .	47
1860 . .	62
1861 . .	35
1862 . .	70

Esta recapitulação dá o seguinte resultado, desde 1856 a 1862, a saber :

Entrados . .		1,606
Curados . .	1,233	
Mortos. . .	339	
Existem . .	34	
		1,606

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 31 de dezembro de 1862

João Fernandes Parente Vianna. Provedor.

João Carlos Coelho da Silva, 1º secretario.

Verdi.

I

A imprensa tem dado conta da chegada a Madrid deste celebre e popular compositor italiano, que, como é sabido, vem pôr em scena a sua ultima partitura intitulada *La Forza del Destino*, representada com grande exito na côrte da Russia. Quando o annuncio deste acontecimento musical é a preoccupação dos *dilettanti*, quando o nosso theatro lyrico vae ter pela primeira vez a honra de ver dirigida a scena por uma celebridade artistica tão eminente, cremos que será opportuna a publicação dos seguintes apontamentos biographicos :

II

No dia 9 de outubro de 1824 nascia em uma pobre estalagem de Roncole, pequena povoação do antigo ducado de Parma, um menino, a quem seus paes, donos da hospedaria, puzeram por nome « Giuseppe ».

Como em Italia a educação musical se recebe geralmente a par da de primeiras letras, foi confiada a de Verdi, em attenção á humilde posição de seus paes, a um obscuro organista.

Os conhecimentos do *maestro* estavam longe de ser profundos, e como o joven discipulo que se lhe tinha confiado dava provas de ter uma disposição ingenita para a divina arte das melodias, não tardará em sobrepujar os conhecimentos musicaes do organista, que teve a modestia de declarar aos paes de Verdi que nada podia já ensinar-lhe.

Tão precaria era a fortuna de sua familia, que, apezar das brilhantes disposições de Verdi, provavelmente teria ficado obscuro em Roncole, a não ser a protecção do cavalheiro Antonio Barezzi, que se encarregou do seu futuro.

III

E' sabido que Milão é o grande centro philarmonico da Italia, e até poderiamos dizer de toda a Europa.

Vão ali todos os que têm aspirações a alcançar um lugar honroso na vida da arte.

Quantos sonhos de gloria e enthusiasmo se têm apagado, se têm desvanecido, ou, o que é peior, têm ali recebido um horrivel despertar !

Verdi, graças á generosidade do seu protector, pôde abandonar a aldêa de Roncole e estabelecer-se em Milão.

De 1833 a 1836 estudou com ardor, com verdadeira tenacidade, debaixo da direcção de Lavigna, que se achava dirigindo o theatro da Scala.

A sua profunda fé na arte, a sua constancia para vencer as difficuldades, e especialmente os rasgos que deixava entrever do seu futuro genio, conquistaram-lhe o apreço e a estima de seu mestre, que o estimulava a continuar na sua carreira, predizendo-lhe os triumphos que havia de alcançar.

Mas, na verdade, Verdi não necessitava destes estimulos. Tinha em si mesmo essa confiança peculiar do genio, que parece entrever os seus destinos.

IV

Em 1839 deu a sua primeira producção em Milão. Era um drama musical intitulado—*Oberto di San Bonifazio*.

Isto, que não era mais do que um ensaio, sendo benevolamente acolhido pelo theatro da Scala, redobrou a confiança de Verdi.

Lisongeado por este modesto triumpho, o novel compositor lançou-se avidamente na vida artistica.

A sua seguinte producção foi uma *partitura* improvisada sobre um libreto buffo, intitulado *Un giorno di regno*.

Menos afortunado que na sua estréa, os espectadores receberam com desagrado este trabalho, que teve um exito lamentavel.

V

O mesmo Verdi desanimou e a inveja ávida sempre de afogar as reputações nascentes, congratulou-se por ter conseguido um dos seus triumphos.

No primeiro anno que se seguiu a este contratempo, Verdi apenas apparecia pelos circulos musicaes. Vivia pesaroso a abstrahido no meio da mais completa inacção. Mas por fim devia fazer-se superior ao contratempo que tinha experimentado, e recobrar a energia e a actividade, qualidades que sempre nelle resplandeceram.

Com effeito, no anno seguinte entregou-se de novo ao trabalho e compoz a opera *Nabuco*, representada na Scala com um exito extraordinario no carnaval de 1842.

Desde o ensaio *Oberto di San Bonifazio*, até á sua ultima producção havia um passo de gigante.

Nabuco collocava Verdi entre os *maestros* italianos de reputação e abria as portas á prodigiosa fecundia do seu genio musical.

Successivamente e quando ainda se não tinham apagado os applausos que se prodigalisavam a *Nabuco*, compoz *I Lombardi* (1843), *Hernani*, *I due Foscari* e *Joanna d'Arc* (1844—1845).

Todas estas operas alcançaram um exito estrondoso, havendo produzido uma dellas, o *Hernani*, tantos lucros para o seu editor, que, com parte das sommas que lhe deu esta opera, levantou uma magnifica casa de campo no lago de Como, que baptisou, em signal de agradecimento, com o nome de *Hernani*.

Esta opera tornou-se tão popular, que, ainda cantada por companhias muito mediocres, foi sempre a salvação das emprezas ; e sem receio de errar, póde-se dizer que aquelle que possuisse toda a somma que em entradas tem produzido esta opera poderia, sem contestação, chamar-se um dos primeiros capitalistas da Europa.

Não foi tão afortunada, nem no seu exito nem nos seus resultados pecuniarios, a opera *Albure*, estreada em Napoles em 1845 ; mas no anno seguinte, o *Attila*, posto em scena no theatro de S. Carlos, indemnisou-o com excesso do máo acolhimento daquelle *spartito*, em má hora dado a luz.

VI

No mesmo anno em que se representava o *Attila*, Verdi dava uma nova prova da sua fecundidade, enriquecendo a scena musical com a *partitura* de *Macbeth*, escripta para o theatro de Florença. O publico chamou Verdi, no meio dos maiores applausos, mais de trinta vezes em cada uma das tres primeiras representações, e o delirio chegou a tal ponto, que o celebre compositor sahia acompanhado do theatro por uma multidão que não cessava de manifestar-lhe a sua admiração.

O povo de Florença offereceu ao inspirado *maestro* uma corôa de ouro, justo tributo pago á vasta concepção do applaudido compositor.

Todavia, para assombro do mundo *dilettanti* fez Verdi representar nesse mesmo anno, em Londres, *I Masnadieri*.

A esta opera, com incansavel affan e nova inspiração, seguiram-se *Luiza Miller*, *La bataglia de Legnano*, representada em Roma e prohibida depois pelo calor politico do poema ; *Stiffelio* (1859), *Rigoletto*, *Il Trovatore*, representada em Roma durante o carnaval de 1853. *La Traviata* (1853) ; as *Vesperas Sicilianas* (1855), *Aroldo*, *Simão Bocanegra*, *Una vendetta in Domino*, *Rei Lear*, *Un ballo in maschera*.

Duas destas operas tiram o argumento de dramas hespanhóes, justamente celebrados e conhecidos no mundo litterario pelo seu merito essencial. São o *Trovador* e *Simão Bocanegra*, originaes do nosso illustre e inspirado compatriota D. Antonio Garcia e Gutierrez.

VII

A critica desencadeou-se por muitas vezes, e com encarniçamento cruel, contra as obras de Verdi, mas a popularidade que alcançaram, o ter recebido as homenagens e o applauso dos mesmos que os prodigalisaram a Bellini, Rossini e Donizetti, devem ser uma prova de que não é tão bastarda a inspiração deste celebre compositor, por mais que seja de um genero differente da dos seus mencionados compatriotas.

A Hespanha deve a Verdi sympathias, não só pelo bem acolhidas que têm sido as suas partituras, senão tambem pela predilecção com que tem buscado entre as obras do nosso renascimento litterario assumpto para as suas mais inspiradas creações philarmonicas.

A sua nova partitura, *La Forza del Destino*, que ha de representar-se em breve, está escripta sobre o drama hespanhol *D. Alvaro o la forza del sino*, original do Sr. duque de Rivas.

VIII

Antes de terminar estes breves apontamentos biographicos, devemos dizer que o nome de Verdi occupa tambem uma pagina na historia contemporanea do seu paiz.

Como artista, quando a Italia, graças á oppressão que a martyrisava, se via precisada de buscar em outras espheras a expansão que se lhe negava até dentro das vias legaes na orbita politica, cooperou para manter vivo o fogo da patria.

Por isso escrevia um critico célebre. « O *Misereri* de Verdi foi nestes ultimos tempos a grande lamentação da Italia...As queixas, que lhe era prohibido manifestar, exprimia-se por meio deste canto tragico, que seus senhores applaudiam sem comprehender-lhe o sentido. Ha trinta annos que a Italia conspira em musicas. As paixões, os sentimentos, as vinganças que a espionagem lhe repellia para o coração e suffocava nos labios, refugiavam-se nas suas operas : a Italia entoava nellas livremente os cantos da esperança e da ameaça. »

O nome de Verdi, por singular coincidencia, prestou-se a uma, que poderiamos chamar mystificação politica. Por occasião dos acontecimentos de 1859, os napolitanos sujeitos ao jugo de ferro da dynastia barbonica valiam-se do nome de Verdi para victoriarem Victor Emmanuel, rei da Italia. Se se examinarem as letras que formam o nome deste compositor, ver-se-ha que cada uma dellas corresponde á primeira das que formam phrase—Victor Emmanuel, rei da Italia.

Ao realizar-se a eleição para o parlamento italiano, Verdi mereceu a honra de representar os seus concidadãos, recebendo assim uma alta prova de estima, que como homem publico tinha conseguido captar.

Verdade é que em Italia, durante o periodo do dominio austriaco, a vida politica e artistica foram companheiras inseparaveis, e que ambas, ainda que com armas differentes, combatiam um inimigo commum.

O acolhimento que o enthusiasmado publico de Madrid lhe dispensou na noute em que com a presença de seu autor se representou o *Rigoletto*, annuncia-nos o que lhe concederá na da estréa da sua ultima obra, se, como é de esperar, e o dizem as noticias que se receberam de S. Petersburgo, *La Forza del Destino* corresponde ás suas acreditadas obras.

(Da *Iberia*, de Madrid.)

Variedades

Itinerario da visita, que o Exm. e Revm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira arcebispo da Bahia, fez a algumas freguezias do Reconcavo.

Na manhãa do dia 24 de janeiro de 1863, partiu S. Exc. Rvma. levando em sua companhia o secretario conego Estevão Alves dos Reis, e seu familiar João de Oliveira Dias, para a freguezia de N. S. da Encarnação de Passé, aonde ia, não só levar as consolações da religião, administrar o sacramento da confirmação, como offerecer o cofre das graças á essa parte do rebanho, que lhe foi confiada pela Providencia ; para o que tinha antes avisado o reverendo parocho dessa freguezia Gustavo Adolpho Sá Barreto, assim como aos outros parochos das freguezias do Reconcavo ; —o de N. S. da Piedade de Matoim, N. S. do O' de Parepe, N. S. do Soccorro, Sant'Anna da Ilha de Maré, e S. Miguel de Cotigipe.

Seriam 5 horas da manhãa do referido dia 24 de janeiro, quando o batel, que conduzia S. Exc. Rvma. começou a singrar pela tranquilla, e mansa bahia de S. Salvador ; e á maneira que o batel por ella deslisava-se iam-se desdobrando á vista do viajante esses bellos quadros de montes, e outeiros, com que a natureza mimoseou a terra da Bahia.

Demorando-se a viagem pela longitude da capital á dita freguezia de Passé, S. Exc. e seus companheiros ecclesiasticos trataram de tomar alguma refeição. Aqui não havia as honras, nem os faustos exteriores, que são devidos á alta dignidade de principe da egreja, mas a singeleza para o apostolo, que despresando as commodidades pessoaes, e as homenagens ao sublime cargo de prelado vae distribuir com os seus filhos em Jesus Christo o conforto da religião, e abraça-los no amplexo da caridade, e com alegria no semblante, elle aceitava a simplicidade da refeição, que era possivel offerecer-se em um pequeno escaler, sem as accommodações proprias para uma dignidade desta ordem.

Nesta digressão maritima se via o elegante povoado da freguezia do Paripe com seu templo collocado em um outeiro ; mais adiante a egreja da freguezia de Matoim, e á esquerda destas, a ilha da freguezia de Sant'Anna de Maré, ornando suas margens verdejantes grupos de altos coqueiros, ora aqui, ora alli ; e sobresaindo entre estas palmeiras a capella de N. S. das Neves, cuja vista encanta ao viajor ; e em frente estava a egreja da freguezia de Passé, altamente collocada em um outeiro, como estão todas as matrizes do Reconcavo do litoral.

Ao aproximar-se S. Exc. do porto desta freguezia vieram sauda-lo 13 canoas enfeitadas com bandeiras, e seus remeiros alegremente fendiam as ondas, e acompanharam em triumpho o seu pastor ; e elle abençoou-os agradecendo-lhes essa demonstração de estima, e respeito a sua pessoa.

Eram 10 horas da manhãa, quando aportamos. Veiu logo á bordo cumprimentar ao Exm. arcebispo metropolitano o reverendo parocho Gustavo Adolpho Sá Barreto ; haveria no lugar do desembarque 300 pessoas, que receberam a S. Exc. : tambem achava-se ahi o pallio, conduzido pelo Exm. barão de Matoim, e outras pessoas gradas do lugar; porém S. Exc. Rvma. dispensou esse ceremonial. Subiram ao ar girandolas de foguetes, e uma banda de musica militar cumprimentou o prelado diocesano com marcha em continencia. Seguiu S. Exc. a pé para a egreja matriz, que estava distante do porto, e todas as pessoas que o receberam acompanharam-n'o : logo que chegou á porta da egreja o parocho recebeu S. Exc. com o ceremonial do estylo.

Terminada a oração, que S. Exc. dirigiu a N. S., tratou de seguir para a casa do vigario, aonde se ia hospedar ; e como era distante a casa de sua hospedagem, e serem máus os caminhos, accrescendo ainda ser uma hora da tarde, e haver muita calma, e não podendo S. Exc. seguir a cavallo por seus incommodos phisicos, o vigario com a satisfação, que mostrava em seu rosto por ver em sua freguezia o seu prelado, pedia a S. Exc. que consentisse, que os seus parochianos o carregassem em uma cadeira até a sua residencia. S. Exc. hesitou, dizendo que não queria, que o carregassem, e que iria a pé. Então o parocho instou pela sua concessão ; e dirigindo-se ao povo, que seria já em numero de 400 pessoas, porque com a noticia da chegada de S. Exc. vieram apparecendo mais pessoas, para verem, e receberem a benção de seu prelado, disse-lhes—« meus senhores, achando-se entre nós o Exm. Sr. arcebispo, o nosso venerando pastor, que veio visitar-nos para nos offerecer as graças, que a religião nos proporciona, devemos procurar-lhe boa condução até a sua residencia, por tanto vos convido para conduzir o nosso bom prelado em vossos braços, este pae espiritual enviado por Deus, o grande pastor do rebanho ; espero que me acompanhem neste prazer.»

N'uma só voz todo o povo respondeu—estamos promptos.—

A religião tem em si uma pompa, e um fulgor, que só póde escapar á corações viciados ; foi por tanto a voz da religião, quem moveu este povo como um só homem á ter em seus braços o sentinella da casa de Israel, o chefe da egreja metropolitana, o pastor desta diocese.

Seguiu o prelado conduzido pelos seus diocesanos, e neste trajecto transluzia no ar deste povo o jubilo, e a alegria, entoando canticos da egreja, e louvando assim o Senhor por ter-lhes traxido tão grande visitador.

Logo que S. Exc. chegou a sua residencia agradeceu á um por um, dos que o trouxeram, e o acompanharam.

Esta egreja tem alguns melhoramentos materiaes, devidos ao zelo do parocho, e ao cuidado dos fieis ; porem ainda lhe faltam alguns reparos, para ser um templo digno da casa de Deus.

A reunião do povo, que concorreu neste dia á egreja avaliou-se em 1,600 pessoas.

E como tornava-se difficil a viagem do prelado da casa de sua residencia á parochia, por serem caminhos máus, resolveu S. Exc. Rev. administrar o sacramento da confirmação em um oratorio, que havia em sua mesma residencia ; e nos dias 26 e 27 de manhãa, e de tarde, e com os do dia 25 chrismaram-se ao todo 1,225 pessoas. S. Exc. tambem chrismou em um oratorio do engenho —Pitinga— do Exm. barão de Matoim a 154 pessoas, ainda parochianos da referida freguezia de Passé.

Continuar-se-ha.

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

QUARTA PARTE.

VII

O Cisne.

(Continuação do n. 55

Sybilla cessou de fallar. Paráva em uma planura descoberta, ante a qual estendia-se um horisonte de collinas e de sinuosos barrancos que, abaixando, iam fenecer no mar. No fundo do valle, e sobre os flancos encruzados das encostas, fluctuavam esses vapores diaphanos do outomno que poeticamente chama-se ali as *damas brancas*.

Penetradas pelos clarões sideraes, ellas derramavam sobre os circuitos indecisos dessa vasta paisagem um vago aerio e uma serenidade lactea que não pareciam ser da terra. A joven de Férias, sustentada no braço de Raul, contemplou por muito tempo esse espectaculo com profunda attenção. De repente pareceu despertar, e continuando a andar :

« Vamos ! disse ella.

Entraram então em uma das partes mais sombreadas do bosque. Sybilla accelerára o passo. Desceram um atalho e subito se acharam sobre o terrapleno de uma estreita clareira, que dominava a sombria perspectiva de uma rocha elevada e abrupta, semelhante a um fragmento de muralha arruinada. Raul estremeceu. Reconheceu a Rocha-da-Fada, a pequena fonte que lhe recebia as filtrações, e o valle selvagem, onde corria o regato de Férias, cujas sinuosidades marcava ao longe uma espessa neblina. A luz de algumas estrellas penetrando atravez da folhagem, scintillava docemente na agua da bacia, e as gotas que ahi cahiam uma a uma faziam ouvir um ruido claro e triste que parecia ainda augmentar o silencio daquella solidão.

Sybilla olhou por muito tempo em torno de si :

— Foi ali, disse ella depois á meia voz, que quiz dizer-lhe adeus.... Raul. Perdoar-me-ha ainda essa fraqueza, não é assim ? Sou tão criança não obstante a minha razão.... Quando o vi ali pela primeira vez, lembra-se ?.... Estavamos na primavera e o sol era encantador... Hoje... é o outomno e á noute !...

Pronunciou estas palavras com uma especie de desvario, e interrompeu-se de repente ; depois voltou-se, atirou-se com o rosto contra o rochedo, e, enterrando a cabeça nas hervas e no musgo humido que o cobria, soluçou amargamente.

Raul immovel e como que anniquillado, olhava para aquelle phantasma gracioso que chorava na sombra, e que mais que nunca parecia ser o genio melancolico daquelle lugar solitario ; depois adiantou-se lentamente, e em pé a dous passos da donzella :

— Sybilla ! lhe disse elle com a voz baixa e commovida ; ah ! que jogo barbaro em que me fez entrar !... que crime commette você em nome de seu Deus e de suas virtudes !... Nós nos amamos como jámais se amarão duas creaturas sobre a terra... Você chora, e me dilacera o coração... Somos livres,... tudo nos dá um ao outro,... a felicidade está em nossas mãos,... e você a repelle,... não a quer !... Porque ?... Você mesmo o ignora, infeliz criança !

— Raul, disse ella subitamente com a altiva energia de seu accento, repillo essa felicidade, porque seria uma mentira, porque não seriamos verdadeiramente unidos .. porque quero ser amada como amo, e nada neste mundo é duradouro sem apoiar-se alli—Ella mostrou o céu.—Ah ! sei, continuou com mais brandura, que você soffre, e desejara ajoelhar-me a seus pés para pedir-lhe perdão do tormento que lhe causo ;.... mas bem vê que soffro muito tambem... menos que você, é verdade, eu o creio ;... porque espero encontra-lo... Sim ! espero-o firmemente, Raul... estou certa disso !... Adeus !

Raul deixou cahir a mão na que ella lhe estendia affastando-se rapidamente.

No fim de alguns passos viu-a parar, apoiar-se contra uma das arvores que guarneciam o caminho, e ouviu-a murmurar :

— Não vejo mais !

Correu a ella.

— Tome o meu braço !... Nada tema de mim ! Nem uma palavra mais, nem mais uma supplica ; é preciso que volte, e só não o póde fazer.

Elle sentiu que Sybilla tremia sob a capa que estava impregnada da humidade da noute. Ella nada disse, suspendeu-se-lhe ao braço, e subiu com difficuldade á rampa que havia em torno do rochedo. Pouco a pouco tornou-se-lhe firme o passo, mas conservava a cabeça inclinada, como que estranha a tudo, abandonando-se ao braço que a guiava.

Após um quarto de hora de marcha, um alto subito que fez Raul tirou-a de estupor em que estava. Lançou em torno de si um olhar espantado.

— Meu Deus ! exclamou ella,... não reconheço nada, nada vejo ! .. A cerração occulta tudo... Tem bem certeza que está no verdadeiro caminho ?

— Até então pensava que sim ; mas agora estou confuso, eu o confesso... Não se distingue um objecto a dous passos de distancia !

Realmente, como acontece muitas vezes no meio da noute, sob esse clima e nessa estação, os vapores humidos dos charcos circumvizinhos elevaram-se subitamente. A principio enrolaram-se como flocos de neve em torno dos ramos e espinheiros, depois ganharam todo o interior do bosque. Prestaram ás mattas menos densas aspectos phantasticos, e pareciam levantar, sob a sombra dos altos bosques, uma muralha de trevas impenetravel.

A joven de Férias pareceu recobrar todo o sangue frio sob essa impressão de vida real. Interrogou Raul sobre a direcção que seguira, hesitou e pensou, depois proseguiu no mesmo caminho com agitação. No fim de poucos instantes comprehendeu que cada vez mais se desviavam. Pensou então que o melhor partido era procurar reganhar a Rocha-da-Fada, esperando que uma vez senhora desse ponto de partida poderia orientar-se com mais precisão. Tentaram pois voltar, e acabaram por perder-se. Tinham no espirito essa vertigem singular que de nós se apodera quando os nossos guias ordinarios nos falham, Sybilla, por alguns vagos indicios, julgou logo reconhecer que havia excedido o limite dos bosques contiguos acoutada, e entrado na floresta que era o seu prolongamento, e cujos derradeiros cimos coroavam altos penedios a duas leguas do castello.

Continuavam entretanto a caminhar com uma especie de febril resolução, determinados a andar sempre para frente. Acontecia-lhes quasi a cada passo ir de encontro a troncos de arvores, ou embaraçar-se nas çarsas. Desciam e subiam rapidos declives, e algumas vezes atravessavam largos espaços pantanosos em cuja lama se lhes imprimiam os pés. Por intervallos paravam afim de se consultarem brevemente. Exclamações desanimadas, palavras entrecortadas e dolorosas escapam-se, ainda que raramente, dos labios de Sybilla :

— Meu Deus ! Como sou punida !... Que juizo farão de mim ?.... Pobres corações que tanto me amam, e que esqueci, como devem estar inquietos !

Assentava-se por um momento, sem forças, toda tiritante, depois dizia :

— Vamos !

E corajosamente se punha a caminho.

Raul estava desesperado. Guardava um triste silencio. Sustentava Sybilla com uma convulsa energia ; cercava a de attenções e ternuras maternaes. Houve um instante em que, apezar de sua resistencia, tomou-a nos braços, e carregou-a como uma criança para passar um paul onde elle proprio enterrava-se até os joelhos.

Havia já duas longas horas, que erravam assim, perdidos nos bosques, na neblina, e na noute, quando ao sahir de um valle profundo, viram confusamente ante elles uma alta collina coberta de matto, que se elevava em fórma de amphitheatro. Ambos ao mesmo tempo reconheceram, pela disposição particular do terreno, que o seu caminhar desesperado os conduzira mesmo á extremidade da floresta, sobre o reverso dos penedios onde ella vinha terminar. Com quanto estivessem a grande distancia do castello, a proximidade da praia lhes assegurava pelo menos um caminho conhecido. Sybilla reanimada com aquella descoberta, pôz-se a subir rapida e quasi alegremente o declive das collinas ; mas chegando ao cume, e logo que em fim deixaram o obscuro circuito dos bosques, desfalleceu, e sua cabeça cahiu sobre o peito de Raul. Este chamou-a com ternura :

— Sybilla !

Não respondeu.

Em quanto sustentava-a com todas as forças que lhe restavam, lançava em torno de si os olhos quasi desvairados. De repente illumina-se-lhe o semblante ; a alguns passos, sobre o penedio, distinguia a fórma baixa de um tecto de colmo, de uma especie de pardieiro, que logo reconheceu ; d'elle sahia por alguma abertura uma luz que brilhava atravez da cerração. Raul elevou a voz :

— Jacques ! exclamou elle Jacques ! vem cá ! E' Sybilla ! Vem depressa !

Ouviu-se um ruido de passos precipitados, e Jacques Feray sahiu da neblina.

— Ah ! meu pobre rapaz, continuou Raul com a voz agitada, como sou feliz em te encontrar ! Não sabia mais se era deste mundo..... Que noute !... Bem vez, ella está doente !.... Faze fogo, depressa !

— Está feito, disse Jacques Feray, a quem nada espantava. Venha.

Raul tomou Sybilla nos braços e seguiu o louco a sua choupana. Um resto de fogo ardia a um canto entre algumas pedras grandes, que faziam as vezes de fogão. Jacques Feray lançou alli uma braçada de tojos espinhosos, e a viva chamma, que logo se elevou, brilhou sobre as sombrias paredes d'aquelle reducto com um ar de singular alegria. Raul depoz a donzella desmaiada ante esse clarão, e continuando a sustenta-la em parte :

— Vae depressa, disse a Jacques, vae procurar urzes, folhas..., tanto quanto poderes !

Jacques sahiu e entrou muitas vezes, e poucos minutos depois o chão da cabana estava juncado de urzes e folhas seccas, que Raul dispoz a pressa em fórma de cama, e sobre ellas estendeu Sybilla. No fim de um instante, suspirou e entreabriu os olhos. Vendo Raul inclinado sobre ella sorriu ; depois toda espantada :

— Onde estamos ? perguntou.

— Em casa de seu amigo Jacques Feray, disse elle tranquillisando-a com o olhar. Nada receie. Socegue.... Vou manda-lo ao castello.... logo que se dissipe mais a neblina.... Descanse.. Procure dormir. Eu velarei.

— Sim !... Estou bem fatigada !

E encontrando o olhar ardente e affectuoso de Jacques Feray :

— Bom dia, meu Jacques ! disse fracamente.

Depois voltando-se para o fogo :

— Como sinto frio ! que bem me faz este fogo !

Seus olhos fecharam-se, a cabeça cahiu-lhe sobre o travesseiro e dormiu.

Raul recommendou silencio a Jacques com um gesto imperioso. Este julgou comprehender que elle lhe ordenava que sahisse ; sahiu sobre as pontas dos pés e foi deitar-se sobre a relva do penedio a alguns passos do pardieiro. Alguns minutos depois poz-se a cantar com a voz dôce e melodiosa um desses tristes estribilhos que cantara nos serões de bordo quando fora marinheiro. Raul, assentado em uma das pedras do fogão, e inclinado sobre Sybilla adormecida, ouvia com emoção esse canto monotono, que, áquella hora, e naquelle lugar, era de uma tristeza infinita. De vez em quando lançava um olhar inquieto sobre o penedio atravez da porta entreaberta ; julgou-se feliz quando reconheceu que a cerração era menos intensa. Escreveu algumas linhas á claridade do fogo sobre uma pagina de sua carteira, instruindo o Sr. de Férias dos acontecimentos da noute, e informando-o com precaução do estado de Sybilla. Depois sahiu da cabana e entregou o bilhete a Jacques Feray, encarregando-o de leva-lo ao castello o mais depressa que podesse. Este poz-se logo a caminho com o passo rapido, e como que desvairado, que lhe era proprio.

Raul tornou a entrar na choça ; tremia sob os vestidos humidos. Assentou-se sobre o escabello que compunha toda a mobilia de Jacques Feray. Sybilla continuava a dormir profundamente. Seu rosto, illuminado por instantes pelo reflexos do fogão, matizava-se graciosamente nas brancas pregas de sua capa e parecia sorrir ; mas n'elle estavam estampados os assustadores indicios das emoções e fadigas d'aquella cruel noute. Os olhos da donzella estavam cercados de uma ruga azulada ; sua palidez de neve era atravessada por subitos rubores, e uma respiração precipitada levantava ao mesmo tempo o seio e as mãos que n'elle posera.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO